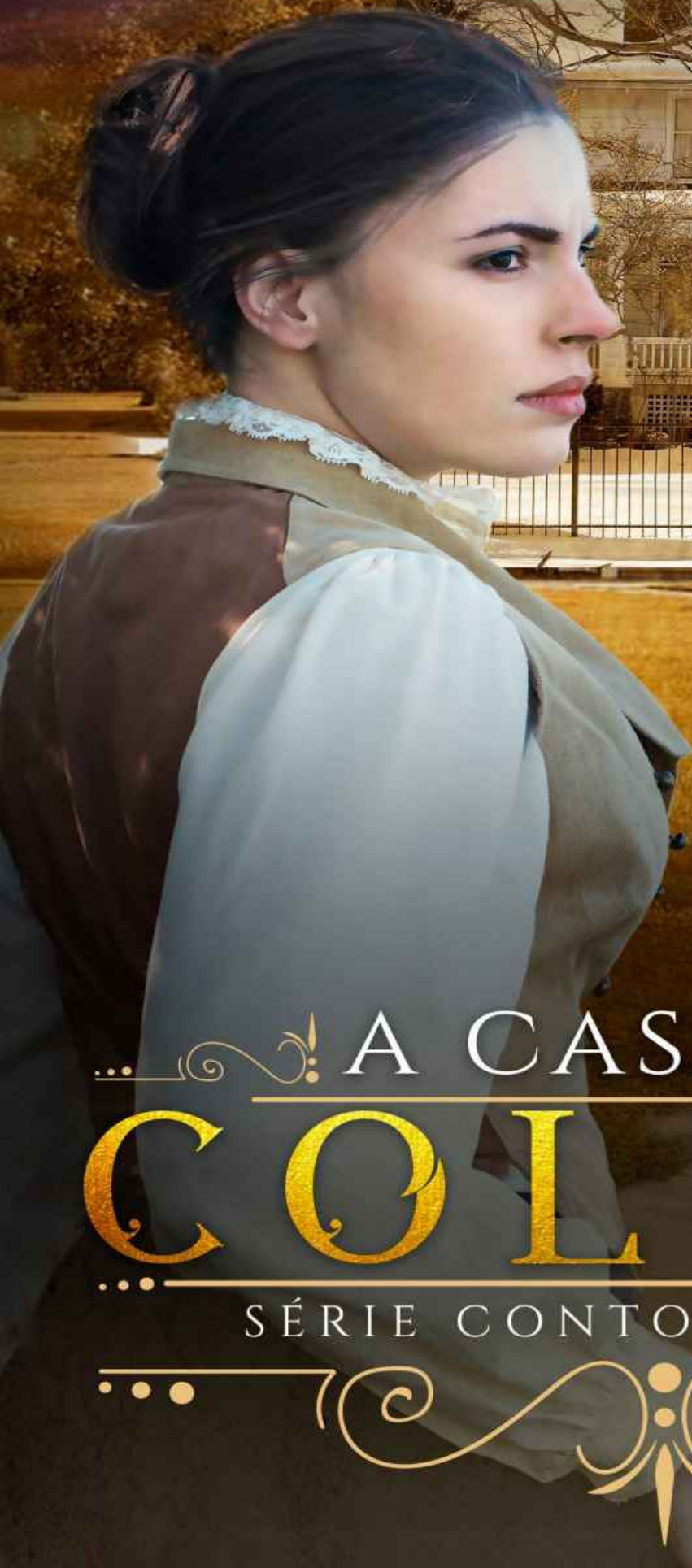


AUTORA BEST-SELLER DA AMAZON

FLÁVIA PADULA



... A CASA DA ...
COLINA

SÉRIE CONTOS DE NATAL





PERIGOSAS NACIONAIS

A Casa da Colina

SÉRIE CONTOS DE NATAL – LIVRO 1

Romance Histórico

Copyright © 2016 Flávia

Padula

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Todos os direitos reservados. Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas terá sido mera coincidência. Proibida a reprodução, total ou parcial, desta publicação, seja qual for o meio, eletrônico ou mecânico, sem a permissão expressa da autora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu dedico este conto a todas as minhas leitoras que adoram um Romance Histórico, e que acreditam no amor, e na esperança de que o Natal represente uma nova vida e que tempos melhores virão.

Flávia Padula

PERIGOSAS ACHERON

SUMÁRIO

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[Outros livros da autora](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

1

As folhas dos grandes eucaliptos balançavam e escorriam a água da chuva como pequenas cachoeiras, fazendo um barulho ensurdecedor. Do outro lado da paisagem, os pinheiros pareciam prestes a arrancar as raízes e sucumbirem ao uivo do vento, transformando a floresta que subia a colina, em algo sinistro e feio.

A pequena estrada de cascalho separava a variada vegetação, e a água da chuva descia pela encosta de forma ruidosa, levando tudo a sua frente, e transformando o caminho em puro barro. As tempestades do outono me faziam lembrar a fúria de meu pai todas as noites, depois de uma

garrafa de uísque barato.

Desde a demissão dele das minas de carvão de Shetwood, a única coisa que ele fazia era se embriagar. Depois de uma vida toda dedicada às minas, ele não possuía mais ânimo ou juventude para procurar um emprego. O máximo que poderia conseguir era trabalhar em alguma propriedade como caseiro, mas na região, ninguém o contrataria, todos sabiam que Jack Johnson havia deixado o colega de trabalho aleijado. Ninguém desejava um trabalhador desatento nas minas, quanto mais em suas casas ou estabelecimentos comerciais.

Sem esperanças de partir dali ou conseguir um emprego descente para sustentar as duas filhas, eu e Taylor, ele amargou-se e afundou-se na própria angústia e solidão. Por sorte, eu havia estudado no colégio das Freiras de Nashville e

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha graduação para trabalhar como tutora das jovens mais abastadas da região. Todo o meu estudo foi pago por meu tio Allen, irmão de minha falecida mãe, um homem influente em Londres. Com isso, mais uma ferida formou-se no frágil ego de meu pai: agora uma mulher o sustentava.

Enquanto eu atravessava a estrada de cascalho e meus pés atolavam na lama, minha sombrinha retorceu-se com a ventania e fiquei na chuva. Eu pensava em meu pai e rezava para quando chegasse a nossa casa, ele estivesse trancado em seu quarto desmaiado de tanto beber. Do contrário, ele descontaria sua fúria ignorante, e sem motivos, em mim ou em Taylor, com violência evidente.

Estava cansada de dizer às pessoas que os hematomas visíveis no rosto eram devido a tropeços desajeitados, que resultavam em pancadas

PERIGOSAS ACHERON

na ponta da mesa ou nas portas. Eu ria diante delas, debochando de meus acidentes, mas por dentro me sentia a pior das pessoas. Planejava o dia em que tomaria coragem e partiria daquela casa para sempre. Eu já teria feito, caso não fosse por Taylor, agora com quinze anos e extremamente dependente. Com o pouco de dinheiro que havia juntado, não era o suficiente para sustentar a nós duas nos primeiros meses, até que eu conseguisse um novo emprego.

Taylor trabalhava como babá na casa dos Burgh, cuidando dos filhos gêmeos John e William, de cinco anos. A Senhora Burgh, no auge de seus vinte anos, não suportava a presença dos filhos, ela havia desejado uma menina com os olhos azuis do Senhor Burgh, mas Deus lhe deu dois meninos e ela os queria bem longe. Por isso, Taylor cabia perfeitamente no papel de mãe para os garotos, mas não ganhava muito e o dinheiro que conseguia, ia

PERIGOSAS ACHERON

todo para o sustento da casa e o vício de meu pai.

Nossa mãe morreu durante o parto de Taylor, crescemos muito ligadas uma a outra. Mas com o tempo, Taylor começou a ser influenciada pela ideia de encontrar um pretendente rico que a tirasse daquela mazela e começou a desprezar tudo ao seu redor, inclusive a mim. Sonhava com vestidos caros, carruagens, amigos influentes, salões de baile, com uma casa em Londres e passeios em Hyde Park. Eu já havia perdido esta ilusão de um casamento bom há muito tempo. A vida não me deu escolha.

Joguei a sombrinha na margem da estrada e segui meu caminho. Desde o desemprego de meu pai, nós tivemos que vender os cavalos, por isso eu seguia a pé todos os dias para a cidade, uma hora e meia de caminhada, e voltava depois, cansada e com fome, e com medo. Às vezes, eu me sentia

PERIGOSAS NACIONAIS

como se estivesse no meio de uma tormenta, sem conseguir me mexer ou sem saber para onde ir.

Quando cheguei a casa, não havia sinal de meu pai. Chamei por ele, mas não houve resposta, imaginei que ele estivesse no estábulo. Atravessei a diminuta sala e o corredor até chegar ao meu quarto, deixando um rastro de água que escorria do meu vestido encharcado. Havia apenas uma cama. A outra que existia antes, meu pai trocou por uma garrafa de rum. E para meu desespero, a janela estava aberta e molhando o único colchão que eu e Taylor dividíamos.

- Oh, céus! – resmunguei irritada.

Não somente o colchão estava molhado, mas o chão também e a água descia para o corredor. Não me lembrava de tê-la deixada aberta, afinal, já chovia há dias. Joguei a bolsa cheia de livros em cima da parte seca da cama. Felizmente, a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bolsa de couro, também presente de tio Allen, não permitia que os livros molhassem, eles eram o fruto do meu trabalho, sem eles, eu não poderia mais dar aulas.

Nossa casa foi construída no alto da colina e como o meu quarto era nos fundos, eu podia ver toda a paisagem magnífica de Shetwood, mesmo sob aquela chuva torrencial. O horizonte brilhava acinzentado, como se o sol quisesse romper as nuvens. Aproximei da janela e coloquei os braços para fora, a fim de puxar as asas de madeira que a prendiam. Um ponto escuro chamou minha atenção, estava no chão, lá embaixo, há uns cinco metros de altura.

Não podia ser! Saí correndo como uma louca e atravessei quintal, dando a volta pela casa, descendo o barranco escorregadio e quase caindo. A chuva havia aumentado e trovões rugiam no céu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um raio iluminou tudo e eu gritei ao reconhecer o corpo de meu pai.

A vida é feita de fragmentos e a morte é quando eles se tornam poeira.

PERIGOSAS ACHERON

2

Meu tio Allen morreu no último natal, por isso, eu enviei uma carta para meu primo Scott, avisando que meu pai havia morrido, afinal, ele era o único herdeiro do pouco que tínhamos. Enterrei meu pai, sozinha, apenas com a ajuda do coveiro, ninguém mais apareceu para auxiliar ou para prestar as últimas homenagens. Nem mesmo Taylor compareceu, ela sentia vergonha dele e não fazia questão de vê-lo dentro de um caixão. Tive que usar minhas últimas economias para o enterro.

Os corvos gralhavam ante o horizonte avermelhado, quando a chuva começava a se dispersar e eu retornava para casa. Agora me

restava esperar até que Scott chegasse à cidade e tomasse posse daquilo que era seu e eu teria que finalmente partir. Não derramei uma lágrima, eu estava tão cansada e exaurida, que não tinha forças para ficar triste. Eu parecia estar insensível, sem sentir nada pela partida de meu pai, ou pelo futuro incerto que me aguardava.

O vento da noite soprava por todos os lados da casa, a lareira estava entupida e o frio era intenso, e eu sentia o gosto acre da decepção quando Taylor chegou com sua grande novidade:

- O Senhor Burgh ofereceu um quarto para que eu more com eles. E eu aceitei.

Era claro que ela aceitaria. Por que ela iria ficar comigo, quando nunca se importou?

- Por que não foi ao enterro? – eu perguntei esquentando a sopa no pequeno fogão.

- Você sabe, aquele homem era um

PERIGOSAS ACHERON

monstro, sua morte foi um alívio! – ela desabafou.

Eu não respondi. Não sentia nada, muito menos tranquilidade. Era indiferente para mim. Acho que as dores da vida haviam me transformado em uma pessoa fria.

- Deveria arranjar um marido, Phedra – minha irmã prosseguiu falando.

- Não – falei séria – Não penso nisso e não vou discutir este tipo de assunto com você.

- É o que vou fazer, eu vou garantir meu sustento. Orgulho não vai encher minha barriga.

Eu a fitei de soslaio:

- Eu não conseguiria, Taylor. Nem por um prato de comida, quanto mais por uma vida toda: não vou me unir a alguém apenas em busca de conforto.

- E vai se garantir como? – perguntou num

PERIGOSAS NACIONAIS

tom de deboche.

- Eu trabalho – respondi com orgulho.

- Mal consegue comer – ela desdenhou –
Não pode ser feliz vivendo nesta miséria!

- Eu também não seria feliz vivendo sem amor – eu a encarei.

- O amor vem com o tempo – ela disse.

- Não acredito nisto – assegurei – Ou acontece ou se chama respeito e gratidão, nada mais. Não posso me contentar com tão pouco.

- Vai passar fome e morrer sozinha com estes seus ideais.

- Não estará aqui, então, por que se importa?

- Porque você é minha irmã e não gostaria de receber notícias sobre a sua desgraça – argumentou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não se preocupe, sei cuidar de mim melhor do que imagina.

Ela encolheu os ombros, cansada de tentar fazer com que eu mudasse de ideia.

- Amanhã parto para a casa dos Burgh. Terei os domingos de folga, podemos ir à igreja e passearmos para conversar – ela disse animada.

- Não vai vir mais aqui? – perguntei triste.

- Nunca mais quero pôr os pés nesta casa... – falou decidida.

- Mas aqui é o seu lar.

- Não é mais – ela assegurou determinada – Scott virá e ficará com tudo. Não nos resta mais nada.

E por este motivo, ela arranhou seu próprio canto, me deixando sozinha. Por que eu estava surpresa? Naquele momento, eu percebi o quanto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fui ingênua todos aqueles anos, pensando em Taylor e não conseguindo partir dali sem ela. Ela sabia se virar. Tanto que arrumou sua vida e ia partir sem olhar para trás. E eu ficaria à mercê do nada. Parabéns para mim, mais uma vez, eu consegui piorar minha situação.

- O que vai fazer da sua vida? – ela quis saber.

Servi sopa para nós duas e sentei-me ao seu lado.

- Eu ainda não sei – disse cansada – Não quero pensar nisso agora, vou seguir dando minhas aulas e quando Scott chegar, eu vejo o que faço.

- É um milagre que a aceitem ainda como professora, tendo um pai suicida – ela falou mordaz.

- Ele não se matou, foi um acidente – defendi.

PERIGOSAS ACHERON

- Você se engana demais...

Todos acreditavam que meu pai havia se matado. Eu acreditava que ele tentou fechar a janela devido à chuva, e por estar bêbado, desequilibrou-se e caiu. De qualquer forma, eu pedia a Deus que iluminasse sua pobre alma. Ninguém merecia sofrer na morte ou após.

Do mesmo modo, eu desejava que os cidadãos de Shetwood me deixassem em paz e guardassem suas línguas dentro de seus corações imundos e hipócritas. Entretanto, eu sabia que não seria assim, eles falariam até que seus dentes rangessem e suas almas fedessem de tanta mediocridade.

Toda aquela conversa me deixou sem apetite, levantei e fui para o quarto, me deitar no colchão molhado. Forrei com um cobertor e deitei sobre ele, e então me encolhi toda, tentando

espantar o frio que sentia no corpo e na alma. Nunca me senti tão sozinha em toda minha vida, jamais pensei que a vida podia ser tão lastimável a ponto de me fazer sentir-me como um verme.

Taylor partiu na manhã seguinte sem se despedir. Acordei com o relincho do cavalo e corri para ver. O jovem e galante Senhor Burgh veio buscá-la e ela partiu sem olhar para trás. Voltei para dentro de casa e me refresquei, antes de trocar o vestido. Eu não possuía mais que três e eram todos iguais, dois num tom de cinza escuro e um preto, que usei por causa do luto.

A chuva havia cessado felizmente, eu não possuía dinheiro para comprar uma sombrinha nova e ia ter que me virar até o próximo pagamento. Peguei meus livros e parti para minha *uma hora e meia de caminhada*. Sempre aproveitei este tempo para pensar sobre o meu futuro: eu podia partir para

PERIGOSAS NACIONAIS

Londres, e com as referências profissionais que possuía, eu poderia dar aulas para meninas mais abastadas, afinal, eu falava o francês e o alemão e sabia dar aulas de etiqueta.

O ar estava pesado por causa do sol forte e da poeira que se formou no ar, e senti um calor insuportável naquele vestido escuro. A caminho da casa dos Thompson, eu encontro Luke Nilton e sua esposa Darcy, grávida de sete meses. Meu coração acelera, mas não olhei uma segunda vez para a carroça que seguia pela estrada, em direção ao vilarejo.

De certo modo, eu ainda me sentia humilhada por vê-los felizes.

Luke era o filho de Robert Nilton, o companheiro de trabalho de meu pai nas minas, o mesmo que ele deixou aleijado por sua imprudência. Eu era noiva de Luke e estávamos de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casamento marcado. Tudo acabou quando uma distração de meu pai provocou um acidente na mina, e Robert ficou paraplégico. Luke não podia conviver com a filha do homem que acabou com a saúde de seu pai e terminou tudo comigo.

Minha natureza me impediu de implorar para que ele não me deixasse, e de dizer-lhe que o amor superaria todas as divergências. Deixei-o ir e na semana seguinte, ele já cortejava Darcy e se casaram na data que nós casaríamos. E agora, eles teriam o primeiro bebê. Era para eu estar sentada ali ao lado dele e feliz, mas o destino não quis assim.

No princípio, encontrá-los era como enfiar uma faca em meu peito ou jogar sal na ferida, mas com o passar dos meses, eu me conformei com o fato de que Luke nunca havia me amado, do contrário, moveria céus e terras para ficar comigo.

PERIGOSAS ACHERON

O acidente foi apenas a desculpa que ele precisava para romper e ficar com a mulher dona de sua alma, era nítido o carinho que ele tinha pela esposa.

Depois disso, eu fechei meu coração e prometi a mim mesma ficar sozinha para o resto da vida. Eu poderia ter-me integrado a um convento, talvez não fosse tarde demais para isso e como fui aluna, seria mais fácil. Mas eu não me daria bem com a vida enclausurada e precisava de dom para isso, eu não possuía.

- Bom dia, Senhorita Johnson – soou a voz provocativa de Darcy.

Não respondi e nem me dei ao trabalho de olhá-los. Ouvi Luke repreendê-la e apressei o passo, de nariz erguido. Eu nada tinha feito de errado, e embora muitos sentissem pena de mim, eu não tinha do que me envergonhar. Já não bastava a morte de meu pai, as pessoas tinham necessidade

PERIGOSAS NACIONAIS

de pisar mais, aproveitando que eu estava em desvantagem?

Olhei para o lado e vi uma borboleta azul, discrepando-se de toda a paisagem sem graça e morta do outono. Ela era linda, detentora de uma cor maravilhosa que brilhava sob a luz do sol. Eu sorri e fiquei emocionada com algo tão simples. Havia coisas boas na vida, belezas que ninguém mais prestava atenção, mas eu sim. Não ia desistir de viver, por mais que a vida me batesse, eu ia me erguer e seguir em frente quantas vezes fosse necessário.

Talvez, eu não soubesse exatamente para onde estava indo, mas de uma coisa eu tinha certeza absoluta: quando encontrasse meu caminho eu o reconheceria. Esta era minha esperança e ninguém de demoveria de acreditar em dias melhores, afinal, se eu ainda respirava era porque

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

havia um plano debaixo do céu para mim.

Sequei minha lágrima. Percebi que as pessoas não choram mais, e se o faziam, era por frivolidades. Eu chorava pela beleza do mundo, em cada pedaço de expectativa que houvesse.

PERIGOSAS ACHERON

3

Scott Fielding chegou a Shetwood em uma manhã fria e sem graça, quando a neve começava a cair sobre o vilarejo. Eu soube enquanto dava aulas a Louise Morris, uma garota da idade de Taylor, que sonhava com um bom casamento e ainda se iludia com as paixões da vida.

Eu não via meu primo há mais de dez anos, desde minha primeira e última viagem a Londres. Desde então, era tio Allen que vinha nos visitar, mas a esposa e o filho nunca o acompanhavam. A esposa dele, Lady Eveline, não gostava de nós e nunca escondeu seu desprezo pelo fato dele sempre nos ajudar quando precisávamos. Ela desprezava os

PERIGOSAS NACIONAIS

pobres, nos qualificava como animais irracionais e sem juízo completo.

- Ele é um cavalheiro, Phedra – Louise disse entusiasmada – Eu o vi passar antes que você chegasse, eu estava bem na janela quando ele passou – confessou risonha – Não sei como não se encontraram.

- Eu estava na loja do Senhor Donald – expliquei mexendo nos livros.

Eu fiquei ansiosa ante a novidade. Então, Scott havia chegado e isso significava apenas uma coisa: eu teria que partir. No último mês, desde a morte de meu pai, consegui juntar algum dinheiro, não era muito, mas daria para comprar minha passagem para Londres e me ajudaria a ter um lugar para ficar alguns dias, até achar um emprego.

- Ele estava em um cavalo branco e usava roupas bonitas e limpas, as botas dele brilhavam

PERIGOSAS ACHERON

sob a luz do sol – ela me contava romantizando a situação – Ele tem os cabelos ruivos. A senhorita e a sua irmã têm cabelos e os olhos negros.

- Herança paterna – expliquei com um sorriso – O Senhor Fielding herdou os cabelos da família de minha mãe.

E se me recordava dele bem, ele se parecia fisicamente com tio Allen, mas não era bonito. Scott era uma criança irritada e briguenta, arrogante como sua mãe, sempre nos lembrando de que não éramos ricos como ele era. A última vez que o vi, provocou-me até me fazer gritar de raiva, e eu raramente me alterava com as pessoas, tinha uma paciência enorme.

- Será que ele vai ficar muito tempo, Phedra?

- Eu não sei, querida.

- Caso fique, quem sabe, eu lhe farei uma

visita. Na sua casa não costuma ter ratos, não é? – ela perguntou e eu fiz que não – Eu morro de medo de ratos...

O que eu poderia dizer? Caso Scott tivesse seguido a linha de educação dada por sua mãe, eu duvidava que ele se interessasse por garotas do interior e sem dinheiro. Mas eu não diria isso a ela, mimada como era, Louise me chamaria de invejosa, ao invés de realista.

- Talvez seja melhor terminarmos os estudos por hoje – eu fechei o livro – Preciso falar com meu primo.

- Isso mesmo, e amanhã me trará notícias dele – ela concordou depressa e gritou a mãe, que surgiu na sala depressa e obediente – Phedra já está indo...

- Tão cedo? – a mulher perguntou surpresa.

- Claro, ela precisa encontrar-se com o

PERIGOSAS NACIONAIS

primo que acaba de chegar de Londres, o Senhor Scott Fielding – falou se aproximando da mãe e rindo – E amanhã trará notícias dele para mim!

- Está bem – A Senhora Moris concordou e tirou o dinheiro de seu farto peito para me pagar.

Ela me pagou apenas para que eu voltasse no dia seguinte trazendo novidades sobre Scott, do contrário, por sair mais cedo, ela se recusaria a me pagar. Quando meu pai dizia que todas as pessoas tinham um preço, ele tinha toda a razão. E elas se vendiam por causa de um homem que mal conheciam.

E o caminho de volta para a minha casa pareceu mais longo. Subi pela a colina o mais rápido que pude, e de longe avistei o cavalo branco, descrito por Louise *como um unicórnio alado e mágico*. Estava prestando atenção ao movimento da casa, quando tropecei no tronco da árvore, e caí na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

poça de lama, sujando meu casaco todo. E ainda fiz a besteira de tentar ajeitar meus cabelos, sujando-os também.

Eu estava tão ansiosa e nervosa que mal conseguia raciocinar. Não queria ouvir Scott falar sobre meu pai ou do mal que me sucederia, ou que ele estava disposto a vender a propriedade logo para se vir livre de tudo. Eu queria estar apresentável, ao menos para recebê-lo, mas o que eu iria fazer? O lago ficava a uns três quilômetros e eu não iria lá agora para tomar um banho e me limpar com aquele frio terrível. Teria que enfrentar a fera, suja daquele jeito mesmo.

Entrei na casa e o encontrei sentado no sofá da sala, iluminada pela vela sobre o móvel. Não me lembro de deixá-la acesa, então, imaginei que ele tomou a liberdade de acendê-la. Ele levantou-se depressa ao ver-me e franziu o cenho. Não era para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menos, eu deveria estar parecendo qualquer coisa, menos uma professora que foi dar suas aulas.

- Olá, Scott – eu disse fechando a porta.

- Phedra? – ele perguntou me olhando sem acreditar.

Eu estava morta de vergonha.

- Eu mesma, tive um contratempo – apontei para mim – Importa-se se eu me limpar, antes de conversarmos?

- Não me importo – ele assentiu educado – Fique à vontade.

Forcei um sorriso, deixei a bolsa de livros sobre o sofá e fui para o quarto. Por sorte eu havia deixado água na bacia aquela manhã, e apesar do frio e da água gelada, consegui me limpar e colocar um vestido descente. Sequei meus cabelos com a toalha, embora fosse impossível deixá-los muito secos e voltei para a sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele estava parado, olhando pela janela e voltou-se ao ouvir meus passos. Então, sorriu. Louise tinha razão ao descrevê-lo, meu primo se tornara um homem bonito e atraente, como meu tio foi um dia.

- Está melhor? – ele perguntou educado.

- Muito melhor – eu apontei o sofá – Sente-se, por favor.

Ele esperou que eu me sentasse, então também o fez. Ficamos ao lado um do outro.

- Espero que tenha feito boa viagem...

- Cansativa – ele assegurou – Onde está sua irmã? – ele quis saber.

- Taylor está morando com os Burgh – contei – Ela trabalha para eles como babá.

- Mora aqui sozinha? – ele olhou ao redor – É perigoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Dificilmente aparecem forasteiros e todos por aqui se conhecem, além disso, é longe, cansariam somente para chegar aqui... – eu disse e mudei de assunto - Vai ficar muito tempo? – eu quis saber.

- O suficiente para conhecer o que herdei – respondeu.

- Já se hospedou no vilarejo?

- E por que eu faria isso? Esta é minha casa agora, e pelo que vi, há dois quartos.

Eu o olhei de forma reprovadora.

- Não é de bom tom que fique sozinho comigo aqui... – argumentei.

- Entendo. Tem medo que as pessoas venham a falar da senhorita depois que eu partir e manchar sua reputação. – Ele concluiu.

- Sim – concordei aliviada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Isso não me preocupa em absoluto – ele falou para minha surpresa e constrangimento – Não vejo porque tenho que sair da minha propriedade, até que eu decida o que fazer com ela.

A última frase me preocupou mais do que minha reputação. Como eu podia ficar calma? Eu tinha um destino incerto, um homem solteiro debaixo do meu teto, que estava prestes a tirar tudo o que era meu. Com certeza, a estadia dele em minha casa, faria com que eu fosse demitida de minhas aulas, ninguém iria querer uma professora com honra manchada. Eu novamente seria a fofoca de Shetwood.

Por que eu me importava tanto? Eu ia embora para Londres e ia começar uma nova vida e nunca mais veria aquelas pessoas loucas e más. E o que importava o que dissessem? Falariam mal de mim de qualquer forma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Fique então – eu disse e me levantei.

- Não vai se importar mesmo? – perguntou surpreso com a minha mudança de opinião tão repentina.

Eu fiz que não:

- Daqui alguns dias, eu vou embora para Londres e duvido que voltemos a nos ver... – Eu sorri para ele, peguei minha bolsa com livros e fui para o meu quarto, antes voltei para dizer – O jantar fica pronto às sete horas – e desapareci novamente.

A verdade era que eu gostaria de desaparecer para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

4

Eu estava terminando de preparar a sopa quando ouvi barulho de cavalos vindo do lado de fora da casa. Scott estava lá fora, olhando tudo e me aproximei da janela para verificar quem era. Uma carruagem se aproximou da casa, e Scott se aproximou dela para cumprimentar o cocheiro e abrir a portinhola para que uma senhora descesse.

Seriam os novos donos da propriedade? Perguntei com o coração aos saltos. Tentei me tranquilizar que não era problema meu, que eu não era dona daquelas terras, mas meu coração se apertou, de repente, eu não queria mais ir embora. Voltei para perto do fogão e continuei cozinhando,

sem prestar atenção no que fazia, apenas me atentando para o barulho que vinha lá de fora.

A porta foi aberta e Scott entrou, seguido pelo senhor de cabelos grisalhos, que achei que fosse o cocheiro, e em seguida a senhora.

- Phedra – ele me chamou.

Revirei os olhos antes de ir. Eu não queria ser apresentada a ninguém, estava muito mal-humorada para isso, mas a educação exigia que eu fosse até lá. Com um sorriso falso nos lábios, me aproximei da sala.

- Estes são Lucy e Thomas, minha governanta e meu cocheiro, eles ficarão conosco aqui.

De certo modo, minha reputação seguiria intacta com a presença dos empregados.

- Como vai? – eu os cumprimentei e me aproximei do louco do meu primo. - Scott – eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhei ao redor e murmurei – Infelizmente, não temos tanto espaço para todos.

- Ainda há o pequeno quarto no celeiro? – ele perguntou.

- Sim, mas não o usamos há muito tempo.

- Perfeito – ele se voltou para os empregados – Está tudo como eu disse, podem ir até lá e arrumar suas coisas. Depois traga as minhas para dentro.

- Sim, Senhor Fielding – o homem disse com bom humor e se retirou acompanhado da mulher.

Como assim? Estava tudo como ele havia dito? Scott havia simplesmente, tomado posse do que era seu e naquele momento me senti uma intrusa. Tive vontade de fazer minhas malas e partir, mas eu precisava de pelo menos, mais uma semana de trabalho para ter dinheiro suficiente para

PERIGOSAS ACHERON

sobreviver em Londres.

- As coisas continuam como sempre foram, Phedra – ele disse como se lesse meus pensamentos – Não vou colocá-la para fora desta casa se é isso que teme.

- Desculpe-me se estou sendo grosseira, sei que tudo aqui agora é seu, mas está indo depressa demais – reclamei.

- Tudo bem – ele sorriu charmoso – Irei com mais calma, mas sou um homem de negócios, prático, não costumo perder tempo, mas prometo que serei menos agressivo, se assim lhe convier.

- Obrigada – eu tentei sorrir, mas não consegui.

Fiquei nervosa ante toda aquela situação, apenas assenti e me afastei para perto do fogão novamente. Scott saiu da casa e eu fiquei perdida em meus pensamentos, até que ouvi leves batidas à

porta. Acredito que minha casa nunca foi tão movimentada. Abri a porta e me deparei com a pequena Beatrice, de oito anos, e seus cachinhos dourados caindo em volta do rosto anguloso.

- Boa noite, senhorita – ela disse com um sorriso.

- Você veio sozinha? – perguntei surpresa.

- Não, meu pai está ajudando o moço bonito lá no estábulo, estão arrumando o telhado – ela me contou e passou por mim para entrar na casa.

Beatrice era a filha de um colega de trabalho de meu pai, Richard Ward, um dos poucos que não se afastou de nós, após o acidente na mina. E nossas histórias eram parecidas, porque ela também perdeu a mãe ainda muito nova. E como seu pai não possuía dinheiro para dar educação a ela, eu me ofereci para dar-lhe aulas. Ela vinha

PERIGOSAS NACIONAIS

todas as segundas e quartas-feiras e era uma aluna muito aplicada, a mais dedicada de todas. E eu ensinava-lhe de tudo, inclusive idiomas.

A única coisa que me preocupava era o fato dos mineiros usarem Beatrice para entrar nos túneis das minas e ajudar a cavá-los. Ela era pequenina e raquítica, por isso, era mais fácil ela entrar e sair, do que um homem comum. Eu vi muitas crianças trabalharem assim e morrerem ao longo dos anos, ou sufocadas, ou soterradas. Mas, ela se orgulhava do seu trabalho e eu não tinha coragem de tirar-lhe a ilusão, além disso, o pai precisava do pouco dinheiro que ganhavam para sobreviver.

Agora, com a chegada de Scott e a minha partida, eu não lhe daria mais aulas e não tinha coragem para lhe dizer isso.

- Está com fome? – eu quis saber.

- Sim – ela respondeu sincera.

PERIGOSAS ACHERON

Eu servi um prato e coloquei sobre a mesa e ela sentou-se para comer.

- Hum! Senhorita Johnson, esta é a melhor sopa que já comi na minha vida.

Eu ri. Crianças eram sempre sinceras e Beatrice era por vezes exagerada. Ela comeu mais dois pratos e então nos sentamos para estudar. Terminávamos a lição de francês, quando Scott entrou acompanhado do pai de Beatrice, e o casal de empregados.

- A sopa está no fogão – eu avisei – Sirvam-se...

Nem fiz caso de servi-los. Scott não queria ficar? Então, ele que se servisse. Eu e Beatrice continuamos a lição e logo a terminamos.

- O francês dela é excelente, Senhor Ward – eu disse ao homem que sorriu orgulhoso diante de seu prato de sopa – Ela praticamente já fala o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

idioma muito bem, agora precisa de prática.

- Obrigada, Senhorita Johnson – ela agradeceu em francês – A senhorita é um anjo! – e desceu da cadeira para me dar um beijo no rosto.

Eu ri para ela. Beatrice renovava minhas energias, a fé que ela depositava em mim era um bálsamo, e eu queria muito aprender com ela. Mesmo diante das circunstâncias precárias de sua vida, ela não se abalava.

Logo, eles partiram e os empregados se retiraram para o estábulo.

- Arrumaram o telhado pelo menos? – eu perguntei empilhando os pratos.

- Sim – Scott se aproximou de mim segurando uma garrafa nas mãos – Divide um rum comigo?

- Eu não bebo – eu fiz que não.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não vamos nos embriagar, é que está muito frio e sua lareira está entupida. O rum ajuda a esquentar e vai dormir mais depressa, até que eu arrume isso.

Por que não experimentar? Eu estava precisando relaxar mesmo. Peguei dois copos e nos sentamos no sofá. Ele nos serviu e me entregou o copo. Brindamos.

- Por uma nova vida – eu disse.

- Por uma nova vida – ele repetiu e tomou.

Eu tomei e senti o líquido quente rasgar minha garganta. Tive que lutar para respirar e ele riu.

- Nunca bebeu antes?

- Não! – eu fiz que não e ele me serviu mais.

- Beba devagar, por que a pressa? – ele se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

recostou no sofá e esticou as pernas longas, apoiando na pequena mesa de centro – Isso é bom! – ele me olhou – Não sabia que falava outros idiomas.

- Aprendi no convento – contei sentindo o corpo esquentar com a bebida, ele tinha toda razão – Sei falar o francês e o alemão.

- E dá aulas para garotas na cidade? – ele quis saber.

- Tive que começar a trabalhar depois que papai foi mandado embora das minas de carvão. – Contei – E acabei gostando do ofício, embora, às vezes, aquelas filhas mimadas me deixam louca! – reclamei.

Ele deu uma risada.

- Muitas delas não têm limites, não é?

- Não, elas se acham acima de todos os seres, se tornam arrogantes e tolas – eu comentei e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

balancei a cabeça – Taylor também ficou assim.
Você vai notar.

- Eu nem me lembro dela – ele admitiu.

- Quando nos vimos pela última vez, ainda éramos muito crianças – recordei.

- Mas, eu me lembro da senhorita...

- Porque sou a mais velha – justifiquei.

- Deve ser... – Ele encolheu os ombros –
Pensei que fosse chegar aqui e encontrar duas
moças em prantos, esperando pelo primo rico – ele
admitiu.

Eu não me ofendi com as palavras dele,
porque era o que a maioria das mulheres fazia. Era
o que Taylor teria feito se tivesse certeza que ele
viria.

- Fico contente por tê-lo surpreendido – eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

terminei a bebida.

- Parece que sempre nos falamos – ele observou – Sinto-me em casa, na verdade.

Eu gostei de ouvir aquilo.

- Que bom que se sente à vontade em sua própria casa – eu disse com certa ironia, e me levantei – Vou dormir, Scott, essa bebida me deixou tonta e amanhã levanto cedo para trabalhar – admiti.

- Boa noite... – ele sorriu e serviu-se de mais.

- Boa noite...

E com um sorriso nos lábios, eu fui para o meu quarto. Nunca pensei que ter Scott debaixo do meu teto seria agradável. A vida tem surpresas boas, é apenas uma questão de ponto de vista e a chegada de meu primo me trouxe um alento incomparável.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

5

Acordei na manhã seguinte, atrasada. Olhei no velho relógio de bolso, que pertenceu a meu pai, e vi que já havia passado meia hora em que eu deveria ter acordado. Teria que correr até o vilarejo para não atrasar minhas aulas e perder o pagamento. Realmente, a bebida me ajudou a dormir e não senti um pinga de frio, foi até por isso que dormi demais. Peguei minha bolsa e sai do quarto e então me deparei com a mesa posta do café da manhã, um cheiro delicioso no ar de erva doce e Lucy apareceu na minha frente.

- Bom dia, senhorita – ela sorriu – Não quer tomar seu desjejum?

Eu estava morta de fome. Há quanto tempo não comia algo tão saboroso. De onde tudo aquilo havia surgido? Levantei o olhar e vi Scott entrando na casa. Era óbvio que ele não se contentaria com uma simples sopa rala...

- Bom dia, Phedra – ele sorriu simpático.

Olhei pela janela, parecia mais frio do que o dia anterior. Estava nevando.

- Vamos ter muita neve neste fim de ano – eu me aproximei da mesa e peguei uma maçã. Eu quase ri de felicidade. Adoro maçã.

- Sente-se para tomar o café...

- Estou atrasada, e tenho uma longa caminhada pela frente.

- Vai todos os dias a pé para o vilarejo? – ele perguntou surpreso.

- É necessário e eu gosto de caminhar. –

PERIGOSAS NACIONAIS

Mordi a maçã.

- Então, hoje pode se sentar e tomar seu café. Eu preciso ir até o vilarejo e a levo até o seu trabalho – ele me comunicou.

- Não quero causar transtorno – sentei e mordi a maçã outra vez.

- Vamos com o coche, a senhorita não vai pendurada nas minhas costas, portanto, não haverá problema – ele disse com bom humor.

Eu sorri, diante desse lado irreverente de meu primo, não havia como discutir.

- Vou aceitar a carona – eu agradei – Obrigada.

Ele também se sentou à mesa e ficou me olhando.

- O que foi? – perguntei desconfiada.

- Quando pretende mudar-se para Londres?

PERIGOSAS ACHERON

- Eu ainda não sei – falei sincera – Está com pressa de vender a propriedade?

- Não é isso... – ele assegurou – Ainda não decidi o que vou fazer com este lugar. Mas, eu estava pensando... – ele apoiou os braços na mesa para me encarar - A senhorita fala francês e alemão e sou sócio em uma exportadora no porto de Londres, e não estamos conseguindo encontrar alguém que abranja tantas qualidades. A senhorita seria perfeita para o cargo...

Eu fiquei muito surpresa com o convite.

- Ora, Scott... Eu... – eu não sabia o que falar – Não sei se seria correto trabalhar como secretária...

- Não vejo problemas. A senhorita é inteligente, pode fazer o trabalho tão bem quanto um homem – ele garantiu – Meus secretários têm me desgastado, às vezes eles não se atêm aos

pequenos detalhes e acredito que uma mulher faria melhor este trabalho!

- Obrigada pela confiança!

- Pense com calma, dificilmente erro quando aposto em uma pessoa, Phedra. Não partirei antes de uns quinze dias, portanto, terá tempo para pensar e decidir... A não ser que tenha recebido uma proposta melhor...

Eu não ia dizer a ele que estava indo com a cara e a coragem, sem proposta alguma. Seria humilhante.

- Vou pensar no assunto – eu prometi – E lhe dou uma resposta, prometo.

Seria muito bom se eu já chegasse a Londres empregada. Fiquei mais animada. Trabalhar como secretária? Isto era inovador. Mas havia um pequeno detalhe que não me fugiu.

- Sua mãe concordaria com isso? – eu
PERIGOSAS ACHERON

perguntei.

Ele franziu o cenho:

- Minha mãe está doente, Phedra, ela tem dificuldades em se ater à realidade. – Ele me contou.

Fiquei chocada, não conseguia imaginar tia Eveline doente, ela sempre foi tão rígida, sempre me deu a impressão de estar acima do bem e do mal.

- Eu sinto muito – falei de verdade.

- Tudo bem – ele assegurou – Ela começou a definhar depois da morte de meu pai, e seus devaneios são constantes, ela vive num mundo de ilusões, passa a maior parte do tempo trancada no quarto, somente fala absurdos e não tem mais contato com ninguém, vive isolada. Os médicos não sabem exatamente o que ela tem.

- Deve ser muito difícil para o senhor lidar

PERIGOSAS NACIONAIS

com isso, quando sempre a viu saudável – comentei.

- Estou me acostumando, já que não há cura para a loucura, não é? – ele forçou um sorriso.

Eu me solidarizei com a dor dele:

- Meu pai se tornou um alcoólatra depois que perdeu o emprego – contei – Tornou-se um homem violento e estúpido. Eu não o reconhecia mais.

Scott me encarou com seus olhos verdes pequenos.

- Não consigo ver seu pai agressivo, Phedra – ele disse sincero.

Eu puxei a manga de meu vestido e lhe mostrei a cicatriz em meu braço.

- Ele fez isso?

- Tentou matar-me com uma faca, e eu me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

defendi. Foi por pouco – contei envergonhada – Ele desmaiou antes de conseguir o que desejava.

- E eu pensando que tinha problemas... – ele falou com sarcasmo.

Eu sorri e peguei um pedaço de torta para saborear e me arrependi logo depois, havia comido demais e meu estômago doía pelo exagero. De boa vontade, Scott me levou até o vilarejo e cheguei a tempo de dar minha aula.

- Que horas volta para casa? – ele quis saber.

- Tenho aulas à manhã toda – expliquei – E a tarde também, talvez eu retorne por volta das cinco da tarde, se não me atrasar.

- Eu virei buscá-la – ele me avisou.

- Não precisa...

- Não estarei fazendo nada de interessante

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

neste horário – afirmou sem me dar a chance de questioná-lo – Espere-me na praça, eu virei – e dizendo isso bateu no coche e Thomas seguiu o caminho.

PERIGOSAS ACHERON

6

Não se falava em outra coisa no vilarejo que não fosse sobre Scott Fielding. Mal consegui dar aulas, minhas alunas queriam saber tudo sobre ele e eu não tinha nada a lhes dizer a não ser que ele era de Londres e era uma boa pessoa. O restante era para mim um total mistério. Gente que há anos não me cumprimentava, agora, me chamava pelo nome para me dizer um “olá”. Patético como as pessoas eram interesseiras.

A carruagem já estava à minha espera quando cheguei à praça. O vento frio havia aumentado e eu apertei meu casaco contra o peito para me esconder dele. Scott abriu a portinhola e

PERIGOSAS NACIONAIS

estendeu a mão para me ajudar a subir.

- Onde estão suas luvas? – ele perguntou.

- Que luvas? – eu ri ao me sentar e mudei de assunto – O que fez o dia todo?

- Reformando uma coisa li e outra aqui – ele encolheu os ombros – Há muito que fazer na casa da colina.

- Meu pai desistiu e eu não tinha tempo – expliquei – Sinto que tenha encontrado tudo em péssimo estado.

- Não sinta, me dá prazer arrumar as coisas, afinal me distraio um pouco.

- Problemas? – eu perguntei sem pensar – Desculpe-me, não quero bancar a bisbilhoteira...

- Tudo bem – ele assegurou – Desde que cheguei aqui, notei que agimos como se fossemos irmãos. Sinto que posso confiar na senhorita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim – eu concordei e sorri. Sentia a mesma coisa – Parece que nos falamos a vida toda, não é?

Ele me encarou:

- A oportunidade de vir até Shetwood era tudo o que eu precisava para sair de Londres e pensar. Às vezes os problemas nos sufocam.

- O tempo é o melhor amigo de um homem – eu filosofei.

- Tempo – ele repetiu e olhou através da janela – O que eu menos tenho é tempo, Phedra.

Ele estava passando por algum problema, mas eu não tinha coragem de insistir em saber o que era, embora tenha ficado curiosa. No que um homem bem-sucedido, rico e com futuro certo, podia se sentir pressionado, a ponto de fugir para Shetwood, para refletir?

Chegamos a casa e para minha surpresa o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ambiente estava impecável e limpo, desde os pequenos tapetes, as cortinas foram trocadas e tudo cheirava a pinho. Havia um frescor ali, que eu não reconhecia. Como se fosse uma nova fonte de vida e todos os espectros malignos que assombravam a casa da colina tivessem partido para sempre. Fiquei surpresa com a mudança toda, mas o que eu poderia esperar? Era óbvio que sendo rico, Scott iria querer que o lugar fosse no mínimo aconchegante e confortável. Pelo menos, o ambiente deixou de ser cinza e opaco.

Mas o que me espantou foi encontrar Taylor sentada na sala, aguardando nossa chegada, usando um vestido elegante, que eu nunca tinha visto.

- Taylor? – perguntei surpresa – O que faz aqui? – Afinal, desde que partiu, ela nunca mais deu notícias, nem sequer respondeu aos meus

PERIGOSAS ACHERON

bilhetes.

Ela levantou-se sorrindo:

- Ora, irmãzinha, eu voltei! – ela se aproximou e me abraçou e então se voltou para Scott – E o senhor deve ser meu primo Scott Fielding.

Scott, que vinha logo atrás de mim, parou para contemplar Taylor em sua beleza.

- Eu mesmo – ele assentiu encantado.

- Oh, é um prazer tê-lo em nossa humilde casa – ela disse com um sorriso exagerado – Eu sou Taylor, lembra-se de mim?

Eu revirei os olhos, essas moças frívolas eram sempre tão previsíveis!

- Muito pouco – ele falou e ela mostrou-se chocada.

- Não seja por isso, os Burgh me deram

PERIGOSAS NACIONAIS

alguns dias de folga, então posso ficar aqui com vocês e o senhor poderá me conhecer melhor!

Ela mantinha a mão no braço dele de forma íntima, e isso não passou despercebido por mim e muito menos por ele.

- Pensei que tivesse dito que nunca mais colocaria os pés aqui – eu falei sem me conter.

Ela me olhou de esguelha, morta de raiva:

- Eu estava magoada com a morte do papai – ela falou com os olhos cheios de lágrimas – Agora tudo é diferente – dramatizou.

Eu olhei para Scott e depois para ela:

- Eu imagino... – disse com ironia – Por favor, me deem licença – disse e me retirei.

A atitude falsa de minha irmã me tirou do sério. Entrei no quarto e ouvi a porta bater atrás de mim, eu me deparei com Taylor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que foi aquilo na sala? – ela perguntou furiosa.

- O que? – eu me fiz de tola.

- Está com medo que ele escolha a mim para ser sua esposa e não a você?

Eu comecei a rir sem parar.

- Perdoe-me, minha irmã. Mas não estamos num concurso de noivas e Scott está longe de ser o príncipe encantado a procura de uma *cinderela* – eu debochei.

- Vou ficar aqui e você vai ter que entender que eu serei a Senhora Fielding! Sou mais bonita e a mais preparada para isso! – ela alegou.

Nunca tinha ouvido tamanha besteira.

- Do que você está falando?

- Ele é solteiro e se encontrar a mulher certa, com certeza se casará.

PERIGOSAS ACHERON

Ela somente podia estar louca:

- Está brincando, não é? – ela fez que não - Nada sabemos sobre Scott! Talvez até já possua uma noiva! – eu argumentei – Pare de agir feito uma tola desesperada! Nosso primo não veio aqui para casar-se, veio para pegar o que é seu e tão logo voltará para Londres.

- Ele disse isso?

- Sim... Ele partirá em quinze dias.

Ela pensou por um instante:

- Então, eu não tenho muito tempo para convencê-lo de que sou a mulher que ele vai amar para sempre – ela falou mais para si, do que para mim.

- E seu emprego? – perguntei chocada.

- Eles me deram alguns dias de folga, a mãe do Senhor Burgh veio de Londres e trouxe

PERIGOSAS NACIONAIS

suas damas de companhia que estão ajudando a cuidar das crianças – ela explicou.

- Não seja boba, Taylor...

- Boba é você! – ela me interrompeu – Vou conquistar Scott, nem que seja a última coisa que eu faça nesta vida e você não vai me impedir! – falou enérgica.

- Faça o que quiser – eu levantei as mãos – Não vou impedi-la...

- É bom mesmo! – ela se pôs em meu caminho quando tentei sair.

Ela me enfrentava como se fôssemos rivais.

- Não faça isso, não tenho interesse algum nele, somos como irmãos – assegurei – Agora saia da minha frente – eu mandei.

Ela saiu e eu me retirei do quarto. A casa de repente estava cheia demais e minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tranquilidade foi roubada. Eu precisava ficar sozinha. Peguei uma maçã, meu casaco e saí pela porta, sob o olhar curioso de todos.

Deixei um rastro de silêncio e indignação.

PERIGOSAS ACHERON

Será mesmo que Taylor acreditava que poderia conquistar Scott e casar-se com ele? Eu me perguntei enquanto caminhava. Ela mal o conhecia! Era apenas o interesse de ter um marido rico e partir de Shetwood, mas isso ela podia fazer sem a ajuda dele e quem sabe encontrar um amor verdadeiro que a fizesse feliz. Eu estava sendo ingênua, Taylor acreditava que não precisava de amor, que o dinheiro lhe garantiria um futuro afortunado.

Desci a colina abraçando meu próprio corpo para me proteger do vento gelado. Senti falta de caminhar e ter meu tempo, sozinha, com meus

pensamentos. Dentro de casa, eu não teria isso nunca mais, até que Scott partisse, ou eu também fosse para Londres. E quanto à proposta dele de me levar para Londres e me tornar sua secretária? Era tentador e eu estava disposta a aceitar, claro. Sair de Shetwood, conhecer novas pessoas, ter minha própria independência, era melhor do que ter um marido por conveniência e ter que lavar suas cuecas e fazer meu papel de esposa infeliz e devota, com certeza.

Avistei cavalo e cavaleiro subindo pela estrada. Diminui meus passos, ansiosa para saber quem mais ia em direção à casa da colina. Seria mais alguma candidata à noiva de Scott ou o comprador das terras? Deste jeito, ele teria que reformar mais que um celeiro para abrigar todas estas pessoas. Ao se aproximar, eu notei que se tratava de um desconhecido e fiquei tensa. Afinal, eu estava sozinha e no meio do nada. Ele parou o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cavalo negro ao meu lado.

- Está perdida? – a voz soou rouca e vibrante.

- Não, e o senhor? – retruquei.

Ele usava um grosso casaco negro, fechado até o pescoço e um chapéu que não escondiam completamente os fios loiros do cabelo. Porém, o que chamou a minha atenção era a força que enxerguei naqueles olhos azuis intensos, e me fez estremecer.

- Este é o caminho para a casa da colina? O antigo dono era o Senhor Johnson?

O que aquele homem queria em minha casa? Apontei para cima:

- Siga em frente, e depois dobre à esquerda, estará lá em menos de cinco minutos...

- Obrigado – ele agradeceu – Está frio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

moça, é melhor voltar para casa, logo cairá mais neve.

Eu assenti e segui meu caminho, sem dar muita importância ao conselho. Aliás, notei que não o ouvi pelo simples fato de não querer aceitar sua ajuda. Olhei para trás, ele me olhava. Senti meu peito queimar e o calor descer pelas costas. Virei para frente depressa e caminhei mais apressada, nervosa. Terminei de descer a primeira parte da estrada, ofegante, e tive que admitir que o desconhecido tivesse razão, estava ficando mais frio e começava a escurecer, então, dei meia volta e subi para casa.

A caminhada me ajudou a controlar meus nervos depois da discussão com Taylor e quando cheguei a casa, os primeiros flocos de neve caíam do céu. O cavalo negro estava preso em frente à casa, tomei a liberdade de pegá-lo e levá-lo para o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estábulo. O animal não precisava ficar debaixo do vento frio. O amarrei junto dos outros três cavalos de Scott. Acaricieei sua crina e lembrei-me da maçã no bolso, e dei a ele, que comeu.

- Bom menino – eu elogiei.

- Ele gostou de você – a voz rouca novamente.

O desconhecido, óbvio. Por que senti minha pulsação aumentar? Acaso estava com medo dele? Por quê? Eu me perguntei sem entender meu tremor repentino.

Olhei para ele e vi que ele acendia um charuto, enquanto se aproximava. Agora estava sem o chapéu e exibia os cabelos loiros e fartos, era simplesmente lindo, senti uma vontade estúpida de tocar os fios e ter certeza que eram reais. Eram platinados nas pontas, diferente de tudo que já tinha visto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pirata não se adapta perto de estranhos – ele comentou.

- Pirata? – achei interessante o nome - É um bom garoto – eu o acariciei mais – Estava debaixo da neve, aqui é mais confortável.

Eu não pedi desculpas pelo que fiz. Ele parou do outro lado do cavalo, de frente para mim. Notei que ele era alto, forte. Mas de repente, me senti tímida demais para olhá-lo abertamente e abaixei o olhar para o pelo negro do animal que deslizava sob meus dedos.

- Meu nome é Vincent Turner – ele se apresentou.

- Phedra Johnson – eu disse meu nome sem deixar o cavalo de lado.

Eu estava tremendo sem entender por que. Algo naquele homem me irritava e eu não sabia explicar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- A senhorita também é prima de Scott... – ele deduziu.

Eu ergui uma sobrancelha ao fitá-lo:

- E o senhor? Quem é?

- Sou cunhado dele – ele disse seco – Scott vai se casar com minha irmã, Vivian, na primavera.

Eu sabia que Scott tinha alguém em sua vida. Geralmente homens ricos ou são libertinos ou estão cortejando uma mulher à sua altura. Eu balancei a cabeça sem perceber.

- O que foi? Também quer se casar com seu primo?

Eu ri sem me conter.

- Não. Por que eu faria isso? – eu franzi o cenho – Scott é como um irmão para mim.

Ele me encarou, como se procurasse uma rusga de mentira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sua irmã pareceu bastante interessada – ele observou.

- Taylor somente tem quinze anos, não sabe nada da vida. Como as outras moças de sua idade, está apenas há procura de um casamento vantajoso.

- E a senhorita não está? – ele perguntou incrédulo.

Eu o encarei com uma frieza que eu não sabia que possuía:

- Isto não é da sua conta, senhor.

- Desculpe-me – ele retratou-se – Vim aqui atrás de Scott e estou descontando na senhorita a minha frustração.

- Tudo bem – eu me limitei a dizer.

Tentei entender porque ele teria vindo de tão longe para ver Scott. Será que meu primo havia abandonado a noiva? Fiquei curiosa, mas não tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vontade de continuar o assunto, a única coisa que eu desejava era ficar longe daquele homem arrogante.

- Vou voltar para dentro da casa – eu me afastei – Amanhã levanto cedo para trabalhar, com licença.

Encontrei seu olhar perscrutador. Então, me virei e corri para casa, entrando pela porta dos fundos, querendo evitar encontrar-me com qualquer pessoa que pudesse notar meu nervosismo inexplicável. Fechei a porta do quarto, ansiosa. Vesti minha camisola, e me deitei, cobrindo-me até a cabeça.

O que quer que esteja acontecendo comigo, eu não estava preparada para aceitar.

PERIGOSAS ACHERON

8

Logo, Taylor também veio se deitar e como dividíamos a mesma cama, eu não me arranjava ao seu lado, ela não parava de se mexer e por fim, acabei me levantando. Aproximei da porta, talvez eu pudesse beber um copo de água, mas então, ouvi vozes vindas da sala. Parei ali para escutar, tentei olhar pela fresta da porta, mas estava escuro demais.

- Não pode fazer isso com Vivian! – Vincent dizia nervoso.

- Estou sendo sincero com sua irmã, Vincent... – ele argumentou – Não posso me casar com ela!

- Por quê? Está apaixonado por outra mulher?

- Não! – ele fez que não – Apenas não amo sua irmã como deveria ser! Pensei que com o tempo viria a amar, mas parece impossível! Ela me irrita e cada vez mais não suporto sua presença...

Por isso, Scott havia fugido de Londres, para tomar uma grande decisão em sua vida, e Vincent veio atrás para convencê-lo a mudar de ideia. Por isso, meu primo falou sobre *tempo*.

- Vivian o ama – o cunhado considerou.

- Ela ama o que represento, meu dinheiro, nada mais!

- Está bancando o tolo apaixonado! Nós homens nos casamos para procriar apenas, para dar continuidade ao nosso legado com mulheres idôneas e de nossa classe...

Que tipo de homem pensava assim? Eu me
PERIGOSAS ACHERON

perguntei. Apenas o mais ignorante e retrógrado. Agora, eu entendia minha antipatia por aquele homem. Senti pena de Scott por estar sendo pressionado daquela forma. Por que ele precisava se casar com alguém que não amava, pelo simples fato de ter filhos e aumentar sua fortuna? Não tinha nada a ver com ser romântico, mas querer uma vida ao lado de alguém que se gosta e quer bem!

Afastei-me da porta, e voltei para a cama. Já tinha ouvido o suficiente. No dia seguinte, sem falta, eu conversaria com Scott e o apoiaria em suas decisões, era disso que meu primo precisava e não conselhos de um homem frio e sem sentimentos.

Fui deitar revoltada naquela noite.

Levantei mais cedo, já que dormi muito mal com Taylor ali. Eu gostaria muito que ela voltasse para a casa dos Burgh antes da minha partida, afinal, eu não a levaria comigo para

PERIGOSAS NACIONAIS

Londres. Eu estava decidida a seguir com minha vida como estava, sem a presença dela. Ficou claro que ela não se importava mais comigo, portanto, eu não precisava mais me preocupar com seu bem-estar.

Encontrei Lucy terminando o café da manhã e a ajudei a arrumar a pequena mesa, comi a maçã e depois tomei o chá para esquentar do frio. Como todos ainda estavam dormindo, peguei minha bolsa com livros e saí rumo ao vilarejo. Parecia mais frio que o dia anterior, mas talvez fosse impressão minha. Já havia descido a colina quando ouvi o galope logo atrás. Olhei por cima do ombro, mas não identifiquei o cavaleiro até ele se aproximar e parar ao meu lado.

- Bom dia, senhorita.

Era Vincent e meu sangue ferveu de raiva por ele. Homem insuportável!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bom dia – disse seca e continuei andando.

- Não quer que eu a leve até o vilarejo? – ele ofereceu.

Eu queria que ele fosse para o inferno.

- Não obrigada, gosto de caminhar.

Ele seguiu andando ao meu lado. Sabia que ele me olhava, mas não me dei ao trabalho de fitá-lo.

- Acho que não causei uma boa impressão ontem à noite – ele observou.

- Não se preocupe – eu disse sem parar de andar – Eu não me importo...

Ele assentiu:

- Não gosta de mim, não é?

Eu parei e olhei para ele:

- Não...

Estava muito frio e eu tremi. Precisava de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um casaco melhor, o meu era velho e estava com o tecido puído. Vincent desceu do cavalo e parou na minha frente.

- Gosto da sua sinceridade.

- Não espere outra coisa de mim – eu disse tremendo de verdade e abracei meu próprio corpo.

- Deixe que eu a leve até a cidade, está muito frio – ele argumentou.

- Não quero sua ajuda – assegurei.

- Será que não podemos fazer uma trégua? – ele propôs.

- Não estamos brigando, Senhor Turner – eu dei um passo para ele. Eu queria ofendê-lo e colocá-lo em seu devido lugar – Apenas não gosto deste seu jeito arrogante.

Ele deu um sorriso, exibindo os dentes brancos e perfeitos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sei que não fui educado ontem à noite...
- Não foi mesmo, mas não é apenas isso...

Vincent franziu o cenho:

- O que seria?
- Eu, infelizmente, ouvi parte da conversar que teve com Scott ontem à noite— contei — E sinto em lhe dizer que achei seus argumentos repulsivos...

Ele parecia se divertir comigo e isto apenas me causou mais raiva.

- E o que a senhorita achou *repulsivo*?
- Como pode dizer a Scott que ele deve apenas se casar para *procriar* com alguém de sua posição social? — perguntei revoltada — Acaso somos éguas no cio para sermos fecundadas?
- E o que acha que ele deve fazer? — ele ficou sério de repente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Deve fazer o que seu coração manda...

Ele riu:

- O coração é enganoso, senhorita.

- Somente quando se é um tolo fútil! – retruquei para ofendê-lo – Do contrário, se ouvir atentamente o que seu coração diz, fará o que lhe aprouver, para sua própria felicidade.

- A vida consiste em seguir com o que é correto, o que a razão oferece! – ele argumentou defendendo sua tese.

- A vida incide em amar e ser amado e morrer após isso, do contrário, do que adianta apenas sobreviver neste mundo e cumprir com as exigências sociais? – discurssei calorosamente.

Ele me encarou como se visse um fantasma.

- Isso é romantismo barato...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Romantismo senhor é algo criado para alienar as massas! – eu o enfrentei e sem perceber aproximei-me mais dele – Estou falando de algo mais sólido, de um sentimento verdadeiro que está aquém de sua compreensão! Falo da necessidade de companheirismo, cumplicidade, não estou falando de lascívia e luxúria!

Os olhos azuis caíram sobre meu rosto e desceram para os meus lábios... Minha boca ficou seca e meu coração parecia que ia saltar pela boca. Somente naquele instante, notei que estávamos próximos demais, que sua respiração estava contra a minha e que nos olhávamos com raiva e indiferença. Mas havia algo mais, um sentimento que não saberia definir, mas que me incomodou subitamente.

Ele ergueu a mão para tocar meu rosto, porém, me afastei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu... – gaguejei nervosa – Eu preciso ir...

E voltei a caminhar apressada, quase correndo, como se mil demônios me perseguissem. Mas era o fato de saber que aqueles olhos azuis me seguiam até me perder de vista.

PERIGOSAS ACHERON

9

O que estava acontecendo comigo? Eu não conseguia parar de pensar em Vincent Turner e de como era atrevido e abominável. E ao mesmo tempo como era bonito. Assim diziam que era o demônio: bonito e traiçoeiro, e do mesmo modo era aquele homem. Eu me lembrava de nossa discussão na estrada e de como aquilo me rendeu certo atraso e sentia mais raiva por ele.

Eu não queria nutrir nada, mas descobri que por Vincent era oito ou oitenta.

As horas não passavam e quando terminei minhas aulas, surpreendi-me o ver o coche de Scott aguardando por mim na praça. Eu queria voltar

PERIGOSAS NACIONAIS

caminhando para gastar minha energia, que parecia ter se multiplicado, mas também não faria esta desfeita ao meu primo, recusando a carona para casa. Ele abriu a portinhola e ofereceu a ajuda para subir. Mas quando nossas mãos se tocaram e eu senti a descarga pelo corpo, levantei o olhar vi que se tratava de Vincent.

- O senhor! – eu disse num tom acusador ao me sentar.

Ele bateu contra o teto e o veículo se colocou em movimento. Depois me olhou com desprezo.

- Eu não vim por que quis – informou.

- Está brincando, não é? – perguntei indignada com sua grosseria.

- Scott torceu o pé – ele falou de má vontade – E me obrigou a vir buscá-la.

- Ele está bem? – perguntei preocupada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Está, só precisa de repouso por alguns dias e logo estará correndo por aí como uma gazela saltitante – disse com sarcasmo.

- Eu teria ido para casa a pé – falei de mau humor cruzando os braços contra o corpo – Podia ter fingido vir me buscar, não precisava se dar ao trabalho.

- Eu deveria ter feito isso mesmo – ele retrucou.

- E por que não fez?

Ele encolheu os grandes ombros.

- Cavalheirismo...

Eu ri como há muito tempo não fazia. Vincent estava acendendo seu charuto e parou um instante para me ver rir. Ele não pareceu gostar da minha atitude, mas eu não me importava.

- O senhor é um cavalheiro? – eu controlei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a risada.

- Sou, mas guardo isso para damas especiais... – alfinetou.

- Claro, está falando das senhoritas de sua classe que são excelentes *procriadoras*... E que lhe renderá sucessores de linhagem perfeita...

- Exatamente – ele concordou.

- Eu nunca ouvi tamanha idiotice. E como fez para escolher sua noiva? Mandou que ela abrisse a boca e verificou seus dentes? – debochei – Depois verificou suas ancas para ver se seriam largas para a passagem de seus herdeiros!

- Está sendo grosseira! – ele me advertiu.

- Estou sendo verdadeira diante de seus argumentos execráveis sobre relacionamentos da nobreza! – ironizei.

- Não tenho uma noiva – ele falou irritado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não me surpreende que ninguém queira estar ao lado de um homem sem sentimentos...

- Estou sozinho por que assim desejo que seja – ele se defendeu.

- Tenho certeza que sendo rico, deve ter muitas mulheres *interesseiras*, desculpe-me – eu falava zombando dele – Mulheres interessantes aos seus pés...

- E a senhorita? Tem alguém que a deseje ao menos? – perguntou mordaz.

- Não, senhor – eu não consegui esconder a amargura – Não tenho e não anseio ter.

- Aposto que eles fogem aos berros quando descobrem sua língua ferina.

Eu imaginei a cena e não contive o sorriso:

- Somente os covardes, os corajosos me enfrentam... – eu ergui uma sobrancelha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele deu um meio sorriso também:

- É uma mulher muito interessante, Senhorita Johnson.

- Por que não acredito que esteja me elogiando?

- Realmente não estou – ele me garantiu – Nem sempre um assunto interessante é de fato bom, pode ser apenas incompreensível.

- Prefiro ser complexa a uma raiz inerte e presa debaixo da terra, comandada por homens pretensiosos.

Ele riu diante de minha colocação. O pior era que eu gostava do som de sua risada.

- Então me toma por atrevido?

- Sim – eu afirmei ajeitando minha postura.

- Vou desculpá-la porque nada sabe sobre mim...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não preciso de suas desculpas e não mudarei de ideia – disse convicta – Não é necessário conviver uma vida toda, para julgar um homem.

- Eu aposto, Senhorita Johnson, que até minha partida, admitirá que eu seja o oposto do que pensa...

E eu tive medo que ele vencesse a aposta. Eu segurei com força meus livros. Nunca o caminho para casa pareceu tão longo. Olhei através da janela para não o encarar, eu estava completamente desconsertada com aquele silêncio, com a presença dele, com o fato dele respirar e existir! Como poderia explicar tamanha antipatia?

- Scott me disse que vai partir para Londres... – ele quebrou o falso sossego. Por dentro eu me sentia como um mar revolto.

Meu primo e sua boca grande, eu pensei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não era da conta dele, mas ficar agredindo não me levaria a nada.

- É o que pretendo, nada mais me prende à Shetwood.

- Ele me disse também que lhe ofereceu um trabalho – ele parecia reprovar a ideia.

- Sim... – eu olhei para ele – Alguma coisa contra?

- Tem certeza que não está apaixonada por Scott?

Eu fiz que não:

- E por que eu estaria? Eu não o via há mais de dez anos e desde que nos reencontramos ele me trata como a uma irmã... Não entendo porque cismou com isso! Sempre tem que haver um interesse escuso entre as pessoas?

- É que muito me intriga o fato de Scott ter

PERIGOSAS ACHERON

se refugiado *aqui* – ele comentou.

- Isso, eu não sei explicar, não tive tempo de conversar com ele sobre o assunto. Ele não se abriu comigo e não pretendo ser inconveniente.

Ele estreitou o olhar:

- Poderia descobrir o que realmente está acontecendo – ele me incentivou – Talvez exista uma mulher por trás deste súbito rompimento com minha irmã...

- Não, de jeito nenhum, eu não conversaria com Scott para ajudá-lo, Senhor Turner – falei indignada – E o que vai fazer se tiver outra mulher? Matá-la? – ironizei.

- Nenhum homem rompe as portas do casamento, se não estiver apaixonado por outra...

- Mais uma teoria fraca e sem base alguma – eu me surpreendia cada vez mais com a capacidade daquele homem de falar asneiras – E se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

realmente, ele não ama sua irmã? Por que ele tem que se casar com ela?

- Por que ele assumiu o compromisso e Vivian ficará com a honra manchada! Quem vai querer uma moça que foi abandonada praticamente perto da data de seu casamento? – perguntou indignado.

Eu não podia deixar de concordar com ele. Olhei-o mais uma vez, e vi a tormenta que se formava dentro de seu íntimo, que emergiam da angustia de ver o sofrimento de sua irmã. De repente, constatei que Vincent somente estava preocupado com a honra de Vivian e sua felicidade, por isso, ele estava desesperado. Mas também não era desculpa para ter pensamentos tão imaturos.

- Eu compreendo sua preocupação, Senhor Turner. Mas pressionar Scott, não vai ajudá-lo a tomar a melhor decisão.

PERIGOSAS ACHERON

- E o que acho que devo fazer? – perguntou impaciente.

- Se quer mesmo que ele fique com sua irmã, deixe-o ver com seus próprios olhos que fora de Londres, não há mulher mais importante do que ela.

Ele me encarou, absorvendo minhas palavras.

- E como ele vai ver isso?

Encolhi os ombros:

- Aí vai ter que contar com a sorte do destino... Não pode obrigá-lo a amar alguém. Ninguém pode, Senhor Turner, somos livres e não mandamos em nosso coração – eu disse convicta do que acreditava.

Os olhos azuis ficaram escuros e eu desviei o olhar para a janela. Eu não sabia por que, mas eu não conseguia encará-lo quando seus olhos

PERIGOSAS ACHERON

refletiam seus intensos sentimentos. Aliás, eu não compreendia quais emoções eram, mas também não estava disposta a descobrir.

Quando chegamos, eu encontrei Scott deitado no sofá com o pé para cima e Taylor sentada ao seu lado, passando a mão em seus cabelos. Olhei para Vincent, que entrou atrás de mim, e seu olhar de reprovação caiu sobre a cena, o que eu poderia dizer? Taylor estava usando todas as armas que possuía para conquistar Scott e eu temia que ela conseguisse, diante das dúvidas que estavam pairando sobre meu primo. Um homem carente tornava a situação de sua vida sempre perigosa.

- Scott – eu entrei chamando a atenção dos dois. – O que foi que aconteceu?

Taylor se levantou e alisou o vestido, dando espaço para que eu me aproximasse e

Vincent também. Ele olhou para ela de forma reprovadora e ela abaixou o olhar para as mãos.

- Caí da escada de mau jeito, é apenas uma luxação, já estou melhor, Vincent disse que logo vou poder andar.

- Deveria chamar um médico – eu aconselhei.

- Vincent é médico – ele contou com um sorriso orgulhoso.

Vincent era médico? Eu estava surpresa, pensei que ele fosse sócio de Scott nos negócios ou algo parecido. Mas médico? Isso chegava a ser surpreendente, era algo humano demais para um homem sem sentimentos.

- Que bom – eu falei e dei um sorriso amarelo.

Por que tudo ao redor daquele homem chato parecia ser perfeito?

- Obrigada por mandar me buscar – eu agradeci – Mas, se me dão licença, estou cansada e logo Beatrice chegará para suas aulas.

Eu comecei a me retirar, quando Taylor disse:

- Aquela garotinha insuportável? – ela perguntou colocando as mãos na cintura – Não acha que esta casa já está cheia?

Em outras circunstâncias, eu teria gritado com minha irmã para que se calasse e parasse de agir como uma mulher leviana e desesperada. Eu voltei e olhei para Vincent e Scott que aguardavam minha resposta, e então respondi para Taylor, com uma educação digna de uma dama da alta sociedade:

- Ora, querida, se isto a incomoda, então volte para a casa dos Burgh, lá é sua casa agora, não aqui – eu sorri e me virei, pisando duro em

direção ao quarto.

Taylor me tirava do sério, às vezes eu me perguntava se éramos irmãs realmente.

10

Beatrice chegou pontualmente no início da noite. Seu pai juntou-se a Thomas para arrumar mais algumas coisas na propriedade e eu fiquei com ela o tempo todo sentada à mesa. Primeiro, ela saboreou o delicioso ensopado feito por Lucy e depois de elogiá-lo com eloquência, fomos estudar. Enquanto, Beatrice repetia as frases em francês de forma perfeita, eu me perguntei como faria com ela, depois que partisse.

Eu a amava. Beatrice era uma querida do meu coração, especial de verdade e deixá-la ali, um ser tão inteligente e espirituoso à mercê dos hipócritas de Shetwood, me causava tristeza. Eu

não queria abandoná-la e se pudesse a levaria comigo. Ela era astuta demais para perder-se em meio àquela gente de mente pequena. De repente, a porta foi aberta e Vincent entrou, acompanhando do pai de Beatrice. Richard passou direto para a cozinha, para se servir do jantar.

A menina olhou para Vincent e disse em um francês perfeito:

- Ele é lindo!

Ele olhou para ela e disse:

- Obrigado, linda princesa – ele disse gentil, em francês também.

Ela riu, dando uma gargalhada gostosa e virou-se para mim:

- Ouviu o que ele disse, Phedra? Sou uma linda princesa... – ela falou em francês como se contasse um segredo – Será que ele é um príncipe encantado das histórias que meu pai me conta?

Eu olhei para Vincent, ele seria um príncipe encantado? Não, ele estava mais para aqueles reis déspotas e implacáveis. Ele prestava atenção à nossa conversa e eu quis provocá-lo, sem tirar a ilusão de Beatrice.

- Acredito que se ele for beijado, vira um sapo – eu murmurei para ela, sem tirar os olhos dele.

Beatrice levou as mãos à boca e riu. Vincent também sorriu e eu senti uma estranha sensação de intimidade.

- Não! – ela fez que não, balançando seus cachos dourados – Ele é um príncipe mesmo! Mas a senhorita pode beijá-lo se quiser...

- Não! – eu fiz que não, constrangida. – Beatrice! – eu a reprovei – Não se pode beijar as pessoas assim!

Vincent parou diante de nós e prosseguiu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em francês:

- E por que não, senhorita? Não quer provar se sou um príncipe encantado ou um sapo?

Ele estava se aproveitando da situação para debochar de mim. Para se vingar da minha petulância em enfrentá-lo. Eu fiquei séria, de repente, e o encarei:

- Eu sei que é um sapo, Senhor Turner... – eu falei nervosa ajustando minha postura – Não preciso de provas.

Ele puxou a cadeira e sentou-se ao meu lado, muito perto, afastei minha cadeira e ele se aproximou mais. Com Beatrice ao meu lado, não havia para onde fugir.

- Por que não tira a prova, não é Beatrice? – ele disse a menina.

- Sim – ela falou entusiasmada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu fiquei irritada, sentia meu rosto queimar de vergonha, enquanto ele se divertia descaradamente:

- Isto é indecoroso, Senhor Turner... – falei séria.

- Acredito que é uma pesquisa de campo e Beatrice não pode ficar na dúvida... – falou e me olhou com malícia.

Eu voltei a tremer e senti dificuldade para respirar. Olhei para ele e meu corpo queimou por dentro, sem que eu pudesse evitar. O que estava acontecendo comigo?

- Senhor Turner – eu o reprovei.

- Senhorita Johnson – ele falou divertindo-se.

- Um beijo e vamos saber se ele é um príncipe ou não – Beatrice insistiu como se fosse algo simples.

PERIGOSAS ACHERON

Eu olhei para os lábios dele, e meu coração deu um salto no peito. Eu me afastei, quase caindo da cadeira. O pior era que eu tinha a sensação de que eu queria aquilo e muito. Não podia ser! Eu fiz que não. Vincent se aproximou de mim, aqueles olhos azuis se tornaram escuros e desceram para os meus lábios...

- Será que podem falar de um jeito que eu possa entender? – Taylor perguntou entrando na sala – É muito chato as pessoas falarem em um idioma que a gente não entende!

Salva pelo gongo! Taylor apareceu segurando um prato nas mãos, ela sentou-se na cadeira ao lado de Scott para lhe dar de comer. A atenção de Vincent voltou-se para a atuação de minha irmã e eu fiquei calma, aproveitando para afastar a cadeira para trás e me levantar.

- Pensei que estivesse com o pé

PERIGOSAS NACIONAIS

machucado, Scott e não suas mãos! – Vincent disse mordaz, quando Scott já estava com a boca aberta e Taylor levava a colher para dar-lhe de comer.

- E estou – ele disse sem graça e tomou o prato da mão de minha irmã para comer sozinho.

Aproveitei a deixa, e mandei Beatrice ler um texto de Shakespeare e fugi dali, pegando meu casaco e saindo no vento frio para aplacar o calor que sentia pelo meu corpo. O que estava acontecendo comigo? Por que eu senti aquela estranha emoção quando Vincent se aproximou de mim?

Estava nevando, por isso fui para o celeiro. Pirata relinchou quando entrei e me aproximei dele, alisando seu pelo sedoso. Ele deveria ser um puro sangue, combinava exatamente com a personalidade tempestuosa de Vincent. Aquele homem abalava as minhas estruturas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

incansavelmente e eu o conhecia há apenas um dia. Ainda bem, que logo ele iria embora e não nos veríamos nunca mais.

- Escondendo-se do mundo? – a voz dele soou as minhas costas, me assustando.

Eu o olhei de soslaio.

- Tentando ficar sozinha – eu falei de mau humor – Mas parece impossível!

Ele riu e se encostou à porta para acender seu charuto.

- Pensei que médicos não fumassem – comentei.

- Pensou errado, os médicos fazem o querem de suas vidas... – ele falou controlado e tragou, soltando a fumaça em seguida e se aproximando de mim – Ficou nervosa lá dentro? – ele me perguntou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não ia admitir que ele mexesse comigo.
Nunca! Eu preferia a morte!

- Do que está falando? – eu quis saber, desviando o olhar para Pirata.

- De sua irmã dando em cima de Scott – ele comentou.

Ah, era isso? Claro...

- Realmente, Senhor Turner, não me agrado. Mas não posso impedi-la, ela é teimosa e acredita que pode conquistá-lo!

- E a senhorita acha que ela conseguiria?

- Eu pensava que não – encolhi os ombros – Mas, agora, depois do que me disse, temo que Scott esteja carente demais e possa sucumbir ao charme dela.

- Mas seria indecoroso, ele a estaria usando apenas – comentou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu concordava com ele, em suas palavras havia sensatez.

- Não sei dizer o que ele procura, se uma aventura para provar que gosta de sua irmã, ou alguém que prove que ele não gosta – argumentei.

Vincent assentiu.

- É muito madura para sua idade, senhorita.

- A vida não me deu escolha, senhor.

Ele me estudou por um instante através da fumaça do charuto.

- É por isso que quer partir daqui? Por que se sente presa neste lugar? É muito inteligente, deve se sentir entediada aqui e...

- Não. – Eu o interrompi e hesitei em dizer-lhe a verdade. Eu não gostava dele, então como lhe falar sobre meus sentimentos?

- Sonha com uma vida melhor?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não! – eu fiz que não e ele aguardou uma resposta. Então, decidi ser evasiva – Já teve algum dia de sua vida, em que se sentiu tão humilhado, que desejou não existir mais?

Ele me encarou surpreendido, mas não respondeu.

- Eu nasci aqui, amo Shetwood, mas a amargura não me permite ficar mais.

- E Londres será seu subterfúgio?

- O que me restou? Este lugar não me pertence mais e tenho certeza que Scott irá vendê-lo mais cedo ou mais tarde. Se ficar, eu não teria para onde ir – disse sem me vitimar, apenas contando-lhe um fato – Pelo menos, em Londres, tenho a chance de recomeçar.

- É uma mulher corajosa, outra estaria chorando ou tentando arranjar um marido que lhe sustentasse...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu lhe dei um sorriso amargo:

- Um marido por conveniência, apenas me traria mais desgosto... Eu não suportaria estar ao lado de um homem que... – eu parei de falar, percebendo que estava expondo meus sentimentos naturalmente.

- Que? – ele quis saber.

Eu respirei fundo e completei:

- Um homem que não amo.

Vincent olhou para o charuto e o jogou pela porta e então se voltou para mim sério. Senti como se todo o meu ser entrasse em erupção sob o olhar dele, cheio de desejo, e no instante seguinte, ele segurava meu rosto entre suas grandes mãos e me beijava.

Eu me senti com algemas nos tornozelos, sem conseguir sair do lugar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A verdade era que eu nunca fui beijada e não sabia o que fazer. Eu senti os lábios dele contra os meus, eram quentes e macios. Meu corpo tornou-se febril e eu comecei a tremer, desesperada. Uma excitação percorreu meu corpo, uma oscilação que queimava todos os meus nervos de um modo que eu jamais senti. Quer dizer, nunca concebi haver. Minhas pernas ficaram bambas e eu me apoiei totalmente nele. Esperei que alguém nos interrompesse, porque eu não possuía forças para fazê-lo.

Ele afastou-se e me encarou de forma inquisitiva, e eu mergulhei na intensidade daqueles olhos azuis. Eu me aparteí dele, enquanto via o sorriso desabrochar em seus lábios, era óbvio que ele sabia que eu nunca havia beijado! Estava morta de vergonha! Que homem insuportável! Eu não saberia nomear um modo cruel de ofendê-lo!

PERIGOSAS ACHERON

Afastei-me dando-lhe as costas, tentando esconder minha vergonha e excitação.

- Não deveria ter feito isso, senhor. É imoral!

Eu tinha medo que ele ouvisse o som das batidas do meu coração.

- Agora sabe que não sou um sapo...

Quando eu me virei, ele já havia desaparecido. Eu encostei-me à pilastra e respirei fundo, tentando me acalmar. O que estava acontecendo comigo? Levei os dedos aos lábios e passei a ponta da língua neles, tinha o sabor de canela. Eu sorri sem querer. Pelo menos foi um bom beijo e eu teria boas lembranças no futuro, mesmo que fosse com um absoluto imbecil. Porém era irritante o fato dele me fazer sentir prazer contra minha própria vontade. Insolente!

Não o deixaria se aproximar mais, nunca

PERIGOSAS NACIONAIS

mais! Ele não ia se divertir com a pobre moça do interior. Eu não ia servir como um passatempo para um homem que se considerava esperto demais.

PERIGOSAS ACHERON

11

A neve havia aumentado, o que dificultaria minha caminhada até o vilarejo. E infelizmente, eu precisava do dinheiro, se queria partir para Londres com alguma reserva, portanto, eu necessitava trabalhar. Abri a porta e senti o vento gelado contra o meu corpo. Carecia de um casaco novo, luvas e uma bota mais confortável e resistente, eu me sentia nua praticamente naquele inverno rigoroso.

Dei um passo para frente e meu pé afundou na neve, dei outro passo e a mesma coisa. Havia nevado a noite toda pelo visto, e eu levaria horas até chegar ao vilarejo, se não morresse de frio no meio do caminho. Eu podia sentir toda a friagem

PERIGOSAS NACIONAIS

penetrar pela bota velha e encharcar meus pés. Vi o vulto de um cavaleiro e seu cavalo negro vindo em minha direção, era Vincent, óbvio. Empinei o nariz e fingi não o ver. O beijo me deixou confusa e indecisa, adjetivos aos quais eu não estava acostumada, e relutava em permitir que ele notasse que havia me abalado.

Minha pulsação aumentou quando ele colocou o cavalo diante de mim e estendeu a mão enluvada. Eu levantei o olhar para ele, séria.

- O que quer?

- Não vou pedir desculpas por ontem – ele me avisou.

- Não sei do que está falando – eu comprimi a bolsa de livros contra o meu peito.

- Está tremendo de frio – ele falou sisudo - E a carruagem corre o risco de ficar atolada. Por isso, eu a levo até o vilarejo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E se eu não quiser?

- Seria uma tola se não quisesse! – eu ergui uma sobrancelha.

- Ofensas não vão ajudar... – avisei.

- Prometo me comportar – ele deu um meio sorriso.

O pior é que eu já estava me acostumando aquele sorriso no canto dos lábios, que ele sempre dava com seu charme intolerável. Eu poderia desenhar seus gestos mais comuns em tão pouco tempo de convivência. Percebendo minha hesitação, ele completou:

- Do contrário, não a deixarei ir, não serei responsável por sua morte nesta neve toda – ele avisou irredutível.

E eu precisava ir, necessitava do dinheiro das aulas. Mordi os lábios, indecisa, e então o bom senso venceu o orgulho.

PERIGOSAS ACHERON

- Está bem... – concordei a contragosto e estendi a mão, apoiando o pé no estribo.

Eu me sentei na frente dele, meus quadris acomodados entre suas pernas. Céus! Eu estava morta de vergonha com tamanha aproximação! Era um despautério! Com tantos cavalos no estábulo agora, ele não podia pegar um somente para mim? Precisávamos ir daquele modo constrangedor? Contudo, eu não ia reclamar e dar a ele o gostinho de saber que eu estava envergonhada.

Cavalgamos pela colina e ele então, tomou o rumo do vilarejo. Aquilo era uma tortura, quanto mais eu queria que ele andasse depressa, parecia que Vincent diminuía o ritmo. Na verdade, ele estava apenas sendo precavido, para que o cavalo não escorregasse na neve, eu é que estava me sentindo sufocada com tamanha proximidade.

Eu podia sentir o corpo dele contra o meu,

PERIGOSAS NACIONAIS

seus braços fortes em torno da minha cintura, que seguravam as rédeas com firmeza. Meu corpo estava tenso quando eu senti o calor dele nas minhas costas, e sua respiração quente em minha nuca. Era tão impróprio e tão devastador... Comprimi os lábios, eu podia jurar que ele havia se aproximado mais e roçado os lábios secos levemente contra a minha pele. Eu deveria estar ficando louca, porque Vincent me tocava com tanta intimidade?

- É um belo trabalho o que faz com a menina Beatrice – ele comentou quebrando o silêncio.

Ele me elogiando? Deve ser por isso que nevou daquela forma assustadora! Fiquei com medo que minha voz falhasse.

- Ela é muito inteligente – eu disse olhando para frente – Aprende muito rápido e é dedicada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- A senhorita gosta dela, não é?

- Sim – eu assenti – Como se fosse uma filha...

- Ela vai sentir sua falta quando for para Londres – ele observou.

- Não gosto de pensar nisso – admiti – Angustia-me pensar que uma garotinha tão astuta será relegada ao trabalho nas minas de carvão.

- Mas este é um trabalho para homens! – ele ponderou.

- Deveria, mas eles usam as crianças para entrar em túneis, assim fica mais fácil atravessar as montanhas e saber onde exatamente devem ir – expliquei – É um absurdo, eu sei – eu o olhei finalmente – Mas ninguém liga, Senhor Turner. Há muito dinheiro envolvido nisso e ninguém impediria os donos das minas de seguirem com seu trabalho. O carvão é que move tudo ao nosso redor.

PERIGOSAS ACHERON

- É lastimável – ele concordou também revoltado – Vi isso quando estive visitando o Norte, nas fábricas de tecidos, vi crianças com membros amputados, perdendo suas vidas por alguns xelins. Infelizmente, a ganancia de alguns gera injustiça e não podemos lutar contra ela...

Eu o encarei, não podia imaginar que debaixo daquela casca de insensibilidade, havia um senso de justiça tão grande. Seu rosto estava tão próximo do meu, que eu poderia beijá-lo se quisesse. E infelizmente, eu queria e notei que ele também. Estava olhando para os meus lábios, e talvez se recordando do beijo da noite anterior. Era errado e pecaminoso! Não éramos comprometidos e eu não podia deixar que isso acontecesse novamente! Virei o rosto para frente, de forma covarde, eu sentia minha saúde debilitar com meu coração acelerando sempre que Vincent estava próximo. Eu morreria jovem se continuasse assim.

PERIGOSAS ACHERON

Ficamos em silêncio até chegar ao vilarejo. Ele desceu do cavalo e depois me ajudou a descer, segurando-me pela cintura, com suas mãos fortes. Nunca um homem se aproximou tanto. Nem mesmo Luke, o máximo que chegamos foi apertar nossas mãos num momento de emoção mais forte, quando nos declarávamos apaixonados. E eu que pensava que aquilo era o máximo que homens e mulheres podiam sentir. Diante de Vincent, eu ponderava o quanto estava enganada e o quanto era tola.

Novamente aquele olhar penetrante, o que havia de errado com ele? Por que me olhava desta forma, quando não deveria?

- Obrigada – eu agradeci e dei um passo para trás, para me livrar de suas mãos quentes.

Poderia parecer loucura, mas eu sentia vontade de abraçá-lo e sentir o calor de seu corpo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu deveria rezar mais quando fosse à missa, para que Deus me livrasse de toda a tentação mundana e deliciosa que aquele homem me oferecia.

- A que horas terminam suas aulas? – ele perguntou sem se perturbar com nossa aproximação. Aquele homem era feito de ferro?

Talvez, eu estivesse muito carente, era isso. Com esta conclusão, consegui relaxar. Quando ele fosse embora, levaria consigo aquele sentimento inconstante.

- Na hora do almoço, esta tarde estou livre – respondi.

- Então, eu a aguardarei aqui para levá-la de volta.

- Não precisa se...

Ele ergueu a mão para que eu me calasse.

- Não estou lhe perguntando se quer que eu

PERIGOSAS ACHERON

a espere, Senhorita Johnson. Eu estou avisando que vou fazê-lo! – falou irredutível.

Caso não fossem minhas poucas roupas e a neve de dois metros de altura pelo caminho, eu recusaria valentemente. E ele sabia disso. Por isso, sorriu e disse:

- Não se preocupe, eu não vou pensar que é uma mulher que abusa da boa vontade das pessoas – ele assegurou – Tal fraqueza, não combinaria com a senhorita.

Eu não disse nada, apenas me virei e segui em direção à casa dos Moris. Não queria que Vincent me conhecesse bem, na verdade, eu não queria nada dele. Angustiada com esta minha batalha interior, bati na porta e demoraram em abrir e quando o fez a Senhora Moris me fitou de forma severa.

- O que faz aqui? – ela me perguntou

ríspida.

Eu fiquei surpresa com sua atitude.

- Ora, vim dar aulas para sua filha... – falei o óbvio.

- Ficou louca? – a mulher murmurou e olhou ao redor para ver se ninguém nos observava.

- Era o combinado... – eu falei chocada com a atitude dela.

- Não pode mais dar aulas para Louise – ela me olhou com desprezo.

- E por quê? – perguntei chocada.

Seria pelo fato de Scott e Vincent estarem hospedados em nossa casa? Oh, céus! Eu sabia que aquela história iria terminar mal, manchando a minha honra e de Taylor.

- Não sabe? – ela estreitou o olhar.

Eu fiz que não, sentindo revirar o meu

estômago. Ela deu um passo para mim e murmurou:

- A Senhora Burgh está dizendo aos quatro ventos, que sua irmã Taylor está grávida do Senhor Burgh e por isso ela teve que expulsá-la da propriedade...

Eu fiquei pálida e a mulher notou que, realmente, eu não sabia.

- Desculpe-me Phedra, por dar-lhe a notícia assim – ela disse com pesar – Mas sabe o que significa isso. Sei que é uma boa moça, mas conviver com sua família, infelizmente, mancharia a honra de minha Louise. A casa da colina está amaldiçoada, minha filha, tem que fugir de lá!

Eu não sabia o que falar. Taylor grávida de um homem casado? Eu comecei a me sentir mal. Ela não podia ter feito isso...

- Phedra – ela tocou meu braço e eu me

afastei como se queimasse.

Eu fiz que não, os olhos marejados em lágrimas. Minha irmã não podia ser tão estúpida, a ponto de se entregar a um homem casado! Por isso, o desespero dela em conquistar Scott, por esta razão ela voltou para casa. Oh, meu Deus... Eu comecei a andar apressada pelas ruas, esbarrando nas pessoas. Já não bastava o que falavam de nós? Taylor tinha que sujar sua honra? Em troca de quê? Prazer, dinheiro? Um misto de raiva e revolta tomou conta de mim e eu comecei a caminhar sem direção.

De repente, eu trombei em alguém, tentei me afastar, mas mãos fortes me seguraram pelos braços. Era Vincent, eu não precisava olhá-lo para saber.

- O que houve, Senhorita Johnson? – ele perguntou preocupado – Eu a vi passar pela loja e

saí em seu encalço. O que houve?

Eu fiz que não. Não conseguia falar.

- Não posso mais... – falei desesperada –
Quero sair daqui...

- Claro...

Ele me abraçou pelos ombros e fomos em direção ao cavalo. Ele montou e me ajudou a montar em seguida. E saímos a largo galope. Quando nos afastamos do vilarejo, pedi que ele parasse. Eu praticamente saltei do cavalo sem esperar a ajuda dele, e caminhei pela neve até cair de joelhos.

Eu contive as lágrimas, mas o soluço brotou e não pude segurá-lo. Levei a mãos aos lábios tentando me controlar, mordi meus dedos para que as lágrimas não cedessem, contudo, eu não suportava mais.

- Não aguento mais...

Vincent se ajoelhou ao meu lado:

- Não tem que ser forte o tempo todo.

Eu levantei o olhar para ele. Eu estava tão cansada de tudo. Do erro de meu pai, sua violência e depois sua estúpida morte; por Luke ter me abandonado, por ter de trabalhar e aguentar humilhações, de nunca ter dinheiro ao menos para uma refeição descente; estava cansada de me sentir sozinha e solitária; das provocações de Taylor e por ela não se importar; e da língua maldosa de toda aquela gente e de perder o lugar que amava. Eu não suportava mais... Tentei ser forte, mas estava no meu limite.

Comecei a chorar sem poder me controlar. Vincent me abraçou, estreitando-me contra seu peito largo, me fazendo sentir segura e protegida. Ele beijou minha testa:

- Vai ficar tudo bem – ele disse.

Eu não me importava se ia ficar tudo bem ou não. Eu apenas precisava esvaziar minha alma de toda a dor que sentia. Eu necessitava fazer uma faxina nos armários do meu espírito, que ao longo dos anos preenchi com flagelos que aprendi a engolir, não porque desejasse, mas porque era o certo a fazer. Perdi toda a compostura, e me libertei, derramando sobre a neve todo o peso que carreguei ao longo dos anos. De repente aquela tribulação, o descaso de minha irmã com sua própria reputação, era a chave que eu precisava para ser livre.

Quando consegui me acalmar, Vincent me ajudou a levantar e voltamos para casa. Eu me sentia constrangida de ter perdido o controle na frente dele, porém, foi mais forte do que eu e em nenhum momento ele debochou disso ou me censurou. Apenas ficou em silêncio, deixando que eu me aliviasse da minha dor.

Ele deixou Pirata no celeiro e seguimos para a casa sem dizer uma palavra. Eu não havia dito a ele sobre Taylor. Porém, mais cedo ou mais tarde, ele saberia. Entramos em casa e Scott já tentava andar e Taylor gracejava sem parar de suas tentativas ao mancar. Eu senti a fúria tomar conta de mim... Aquela idiota, frívola e irresponsável rindo quando tudo estava desabando ao nosso redor!

Joguei minha bolsa de livros em cima do sofá e fui para cima dela. Dei-lhe uma bofetada no rosto e ela ficou chocada, fazendo com que Scott se calasse e ficasse surpreso com a minha atitude.

- Por que fez isso, sua louca? – ela gritou comigo levando a mão ao rosto.

- Você não vale nada Taylor! – eu fui para cima dela e ela fugiu, ficando do outro lado do sofá – Você vai voltar para a casa dos Burgh,

PERIGOSAS NACIONAIS

imediatamente...

- Eu estou de folga e...

- Mentirosa! – eu gritei furiosa, interrompendo-a.

Ela me olhou chocada.

- Todos já sabem a verdade! Não se fala em outra coisa no povoado! – os olhos dela se encheram de lágrimas e ela olhou para Scott desesperada e depois para mim – Por sua causa, não posso mais dar aulas! Perdi meu trabalho!

- Phedra – ela fez que não – Por favor... Não faça isso.

Ela não queria que eu expusesse a fofoca ou a verdade, melhor dizendo. Mas, eu não tive piedade dela. Pensei em Scott e em como ele estava fazendo papel de tolo, achando que Taylor se agradava dele, quando apenas se aproximou para arranjar um falso pai para seu filho!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Como pode se deitar com um homem casado? – eu perguntei sem entender, exibindo seu segredo.

- Eu... – ela tentou falar. Olhou para Scott e Vincent, e concluiu que era tarde demais. Ela se voltou para mim com os olhos brilhando de maldade – Você não entenderia! O que você sabe sobre amor ou paixão? Não passa de uma mal-amada! – gritou furiosa – Olhe para você! É tão fria e sem graça, que Luke a abandonou e se casou com a primeira que apareceu!

O que eu poderia esperar de Taylor, se não sua ingratidão? Ela era uma tola mimada. Disse coisas sobre mim, acreditando que me expor, diminuiria a gravidade da situação.

- Está arruinada! – eu falei friamente.

- Pelo menos eu conheci a paixão de um homem e você? Era tão fria com Luke, com seu

PERIGOSAS ACHERON

puritanismo ridículo, que ele encontrou uma mulher que lhe aquecesse a cama pelo menos... Você é uma pedra de gelo!

- Saia da minha casa... – eu mandei me controlando para não a agredir mais uma vez.

- Eu não vou sair! – ela gritou – Isto aqui também é meu! – bateu contra o peito.

- Não é mais... – eu olhei para Scott e depois para ela – Scott logo vai vender e o que vai fazer da sua vida Taylor? Amaldiçoou esta colina para sempre!

Ela ficou furiosa e veio para cima de mim, tentando me agredir. Vincent se pôs entre nós.

- Acho que já chega – ele falou autoritário e olhou para Scott. - A brincadeira acaba aqui – falou para ele.

Por pouco Scott não caiu no golpe de Taylor, era óbvio. Ela estava tentando seduzi-lo

PERIGOSAS ACHERON

para levá-lo à sua cama e então culpá-lo pela gravidez. O plano de Taylor foi descoberto e ela não tinha mais a quem recorrer. Agora, ela teria um filho bastardo.

12

- Eu sinto muito, Phedra – a voz de Scott soou ao meu lado.

Eu estava sentada do lado de fora da casa, perdida em meus pensamentos, afogada na minha mágoa. Vincent havia saído com seu cavalo, e Taylor se trancou no quarto, fazendo drama, esperando que alguém a consolasse, mas ninguém se prontificou. Eu olhei para ele, assim que se sentou ao meu lado no banco.

- Eu é que deveria pedir desculpas – falei – Eu não sabia...

Ele colocou sua mão sobre a minha:

- Eu sei... – me tranquilizou e deu um

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso – Você é uma boa pessoa, Phedra. Eu queria ter uma irmã como você. Infelizmente, sou filho único.

Sorri para ele:

- Posso ser sua irmã daqui para frente.

- Eu gostaria muito... – disse com carinho – Vai embora para Londres comigo? Pensou na proposta que eu lhe fiz?

- Agora eu não sei mais, Scott.

Ele me encarou sério:

- Leve-a com você. Caso não queiram a criança, Taylor pode ir para um convento, lá o bebê será adotado pela igreja e depois ela seguirá com a vida dela – ele aconselhou – Mas se quiserem ficar com o bebê, em Londres ninguém as conhece, podem dizer que o marido de Taylor morreu – ele encolheu os ombros – Começar uma vida nova...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu não sei... – repeti. Na verdade, eu não queria mais ficar com Taylor ao meu lado. Ela havia me magoado profundamente e eu não sabia se poderia perdoá-la um dia.

- O que vai fazer aqui, Phedra? Ninguém vai lhe dar emprego – ele disse a verdade.

Eu suspirei.

- Eu gosto tanto daqui, Scott – eu tentei não me emocionar – Se eu realmente partir, vou sentir saudades.

- É normal, minha querida – ele passou a mão pelo meu ombro e me abraçou, beijando meus cabelos com carinho – A gente sempre ama o lugar onde nasceu...

Engraçado, como o toque de Scott não me deixava nervosa ou fora de mim, era um sentimento realmente fraternal, diferente de Vincent.

- E você, o que vai fazer?

PERIGOSAS ACHERON

Ele se afastou para me encarar:

- Vou voltar para Londres e me casar com Vivian – ele respondeu determinado.

Fiquei feliz por ele.

- Vai vender a casa na colina?

- Sim – ele assegurou.

Fiquei triste, mas o que eu poderia fazer? Era o direito dele de vender e o meu dever era ir embora. Scott tinha toda razão. Ficar ali seria um suicídio, eu havia perdido tudo, então, a única solução era partir para Londres.

Aproveitei o dia e fui até a casa de Beatrice, mas não encontrei ninguém. Com certeza, estavam trabalhando na mina. Não ficava muito longe de casa e quando voltei, a neve voltava a cair e o caminho foi difícil, meu corpo estava gelado e eu tremia da cabeça aos pés. Eu queria dizer a ela, que eu ia partir e não poderia mais lhe dar aulas,

PERIGOSAS ACHERON

mas eu senti que foi melhor não a encontrar, talvez, eu não conseguisse me despedir.

Entrei na casa e não vi sinal de Scott ou Vincent, apenas Lucy estava preparando um bolo, o cheiro perfumava toda a casa. Fui para o quarto e Taylor deitada na cama, parecia dormir. Em cima da cômoda havia alguns pacotes.

- Ele trouxe para você – a voz de Taylor soou.

Olhei para ela.

- Ele entrou e deixou tudo aqui e disse que eram para você.

Eu me aproximei das caixas e abri a primeira e menor: eram luvas de couro novas, meias de lã e um cachecol. A segunda caixa continha um casaco grosso de frio, novinho, eu o cheirei e sorri. A terceira caixa, um par de botas novas. Scott era um amor de pessoa. Havia um

PERIGOSAS ACHERON

bilhete e abri para lê-lo:

“Não pode morrer de frio, Senhorita Johnson. V.”.

Vincent? Não podia ser! Por que ele me daria aquilo?

- Ele gosta de você, não é? – Taylor falou sem se levantar da cama.

Eu não respondi. Não queria falar com ela, por enquanto. E Vincent não gostava de mim, ele fazia aquilo por pena, por ter me visto chorar. Deve ter pensado que me dando presentes, eu ficaria bem, homem tolo!

- Vai me ignorar? – ela perguntou irritada.

Guardei o bilhete no bolso e olhei para ela com indiferença e ela se encolheu. Depois sai do quarto, fechando a porta. Eu não ia cair mais em suas chantagens emocionais. Ela me devia desculpas, primeiro, antes que eu voltasse a falar

PERIGOSAS ACHERON

com ela. Mas Taylor não faria isso, ela acreditava que estava certa por ter se deitado com um homem casado, aquela pequena idiota!

Saí procurando por Vincent e o encontrei sozinho no estábulo. Meu coração voltou a acelerar e eu comecei a tremer, já estava me acostumando a isso quando me aproximava dele. Cruzei os braços, enquanto ele escovava o pelo do Pirata.

- Por que me deu tudo aquilo? – perguntei direta.

Ele não se deu ao trabalho de me olhar:

- Porque você precisa, caso não queira morrer de frio – ele respondeu.

- Eu não preciso de esmola, Senhor Turner.

Ele voltou-se para mim. Eu nunca pensei que ao olhar para um homem o compararia a uma tempestade. Seu olhar era selvagem e agressivo, como se ele estivesse no limite.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Gosta de testar minha paciência, Senhorita Johnson?

- Eu não estou acostumada a ganhar presentes, Senhor Turner.

- Então, acostume-se – ele falou depois de mostrar surpresa com minhas palavras.

Por que eu não podia aceitar que ele estava sendo apenas gentil? Eu não estava acostumada a amabilidades. Deixei meu orgulho de lado e assumi que estava sendo um tanto infantil.

- Obrigada – eu agradei.

- De nada – ele deu um meio sorriso – Sinto muito por sua irmã.

- Desculpe-me pela cena, eu estava no meu limite – assegurei – Não costumo perder a cabeça com facilidade.

- Eu já notei – ele garantiu para o meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espanto - Scott vai voltar para Vivian... – ele falou satisfeito, mudando de assunto.

- Ele me contou. Fico feliz por ele.

- A senhorita tinha razão, ele só precisava que alguém lhe mostrasse o quanto Vivian era importante.

- Os homens têm problemas em enxergar o óbvio.

- Nem todos – ele deu um passo para mim e tocou meu rosto com a ponta dos dedos.

Eu estremeci, mas não me afastei de seu toque suave.

- Senhor Turner – eu fiz que não – Eu acho que...

- Se não quiser que eu a beije outra vez, é melhor sair daqui...

Fiquei chocada com o que ele disse. Por

PERIGOSAS ACHERON

que ele iria querer me beijar? Eu não fiz nada demais, apenas agradeci ao presente! Aquele homem era um libertino! Porém, mesmo assim, eu queria que ele me beijasse, eu havia perdido o juízo. Aquelas sensações que ele despertava em mim eram com uma doença contagiosa, difícil de curar. Ele deu mais um passo para mim, nossos corpos próximos, a respiração alterada, os olhos semicerrados, o hálito quente contra o meu.

- Senhorita Johnson...

Eu me afastei depressa e olhei para trás. Brad, um dos mineiros, apareceu na porta do celeiro, ofegante.

- O que foi Brad?

- Eu vim o mais depressa que pude.

- O que houve? – perguntei me aproximando dele.

- Mandaram chamar o médico, o parente de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu primo... – ele falou tentando respirar.

Olhei para Vincent, que se aproximou de nós:

- O que aconteceu? – ele perguntou.

- Houve um desmoronamento na mina de carvão, ao sul. – ele contou – Muitos homens se feriram, outros morreram, precisamos da sua ajuda.

Beatrice, eu pensei imediatamente.

- Vou vestir meu casaco – Vincent avisou voltando para dentro do estábulo.

Eu o segui:

- Vou com o senhor... – avisei.

- Não sei se é uma boa ideia...

Eu montei o cavalo de Scott.

- Não estou perguntando se posso, Senhor Turner – eu disse e o vi montar Pirata – Eu vou.

Ele assentiu e juntos saímos a galope para
PERIGOSAS ACHERON

seguir Brad em seu cavalo malhado.

Eles usaram dinamite para explodir uma mina, então houve uma avalanche e muitos homens ficaram soterrados, outros morreram. Chegamos ao local e tudo estava caótico. Eram muitos feridos e pelo visto, só havia Vincent para atendê-los.

- Vamos começar pelos que estão em situação mais grave... – ele falou determinado tirando o casaco e colocando sob a cela do cavalo – Os mortos devem ficar longe, para evitar contaminação nos feridos – ele disse a Brad.

Brad voltou-se para o grupo:

- Eu trouxe o doutor – ele disse em voz alta – Vamos dar prioridade aos casos mais graves e assim por diante. Quanto aos mortos, vamos levar para a parte debaixo da colina, assim evitaremos contaminação!

Os que ajudavam consentiram e Vincent

PERIGOSAS NACIONAIS

arregaçou as mangas da camisa e entrou no barracão. Eu o segui, e fiquei chocada com a quantidade de feridos. Havia homens sem a perna e sem o braço. Alguns não sobreviveriam muito tempo por causa dos ferimentos graves e outros tiveram uma segunda chance. Eu comecei a ajudar com os ferimentos mais leves, enquanto Vincent cuidava daqueles que corriam risco de morrer.

Mais mulheres chegavam para auxiliar. Algumas choravam ao descobrir que o ente querido estava morto, outras socorriam. E a tarde avançava, logo seria noite, e não poderiam buscar por mais sobreviventes. O médico de Shetwood chegou mais tarde, ele estava fora, atendendo um chamado longe e não pode estar presente desde o início. Vincent aproveitou para descansar um pouco e se aproximou de mim.

- Deveria ser enfermeira, Senhorita Johnson

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– ele disse limpando as mãos de sangue.

- Faço o que posso – eu olhei ao redor – Eu não vi Beatrice.

Ele me olhou tenso e comprimiu o maxilar.

- O que foi? – perguntei aflita.

- Acabo de ver o pai dela, está morto – ele me contou – Foi soterrado pela neve.

Eu levei a mão à boca para não chorar.

- Preciso encontrar Beatrice – eu disse saindo de perto dele e começando a perguntar por ela. Ninguém sabia de nada. Comecei a ficar angustiada, e por fim o desespero tomou conta de mim. Então, vi Brad – Onde está Beatrice?

- Ela estava com o pai na hora do acidente, nós não a encontramos, ainda...

- Não! – eu fiz que não – Eu tenho que encontrá-la – falei determinada e fui me juntar aos

PERIGOSAS ACHERON

homens que faziam as buscas por sobreviventes.

Subi a colina pisando afundando minhas pernas na neve. O frio parecia maior, mas eu estava tão aflita, que não sentia nada, eu apenas precisava encontrar Beatrice.

- Aonde você vai? – Vincent me segurou pelo braço.

- Vou encontrar Beatrice – eu me liberei dele e continuei subindo.

- Está louca? – ele perguntou me seguindo – Pode haver outra avalanche, e é muito arriscado.

- Ela está lá – eu apontei para a montanha branca - E se estiver viva deve estar assustada e com frio – eu fiz que não – Eu preciso salvá-la.

Ele viu que eu não mudaria de ideia. Vincent balançou a cabeça em negativa, pensei que ele voltaria para o barracão, mas ao invés disso, ele segurou minha mão com firmeza. Olhei nossas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos unidas e senti uma emoção forte e o encarei em seguida:

- Eu vou com a senhorita – falou decidido.

Eu sorri. Senti orgulho dele por ser tão corajoso.

- Obrigada – agradei.

Numa cumplicidade ímpar e nós subimos a colina.

PERIGOSAS ACHERON

13

Foram trinta mortos e mais de cinquenta feridos no total. Muitos morreram com a explosão da mina, outros com a avalanche. Foi um desastre que marcaria a história de Shetwood para sempre. Dos trinta mortos, havia entre eles vinte e cinco homens, duas mulheres e três crianças. Já começava a anoitecer e não havia nenhum sinal de Beatrice e eu comecei a me desesperar. O socorro era precário e o risco de uma nova avalanche era eminente.

Vincent estava ajudando os homens e eu fazia o que podia. Mas por fim, eu sentia que estava perdendo a batalha contra a natureza. Eu não queria

PERIGOSAS NACIONAIS

que Beatrice estivesse morta, eu daria tudo para que ela estivesse ali comigo, eu cuidaria dela, seria como uma mãe para ela. Afastei-me sentindo lágrimas quentes pelo meu rosto. Mesmo que a encontrassem, ela não poderia ter sobrevivido a tanto frio.

Então, ouvi um choro. Franzi o cenho e forcei minha audição. Alguém pranteava sobre os escombros de madeira podre. Eu me aproximei correndo e vi que o lamento era contínuo.

- Vincent! – eu gritei e ele parou de ajudar os homens e voltou-se para mim – Tem alguém aqui!

Ele correu para o meu lado.

- Ouça – pedi.

O choro era baixo e fraco.

- Aqui – Vincent gritou e os homens vieram ajudá-lo a tirar a madeira.

PERIGOSAS ACHERON

Eu me afastei para que eles pudessem arrancar as madeiras e tiveram que fazer força para levantar a última viga. Vincent deitou-se de bruços e estendeu os braços para tirar a pessoa que chorava. Os homens o ajudaram e logo, ele se levantou e voltou-se para mim. Havia mais alguém no buraco e os homens se uniram para tirar a outra vítima.

Mas a figura bela e imponente de Vincent tinha minha completa atenção. Em seus braços, ele trazia uma criança. Eu não podia acreditar! Ele parou diante de mim e sorriu:

- Beatrice? – eu perguntei quase histérica.

Ela estava com a cabecinha encostada no peito dele e me olhou de soslaio e sorriu.

- Eu falei, Senhorita Johnson, ele é um príncipe e me salvou – ela falou sonolenta.

Eu chorei e a abracei Vincent para beijar

Beatrice. Era um milagre!

- Ela precisa de cuidados – ele falou me fazendo pensar com a razão.

- Claro...

Voltamos para o barracão e Vincent cuidou dela. Ela possuía apenas alguns hematomas e hipotermia. Troquei sua roupa molhada e a vesti com uma camisa emprestada, e sentei-me com ela perto da fogueira, e a enrolei no cobertor. As mulheres fizeram sopa quente e eu a obriguei a tomar, mas ela dormiu logo em seguida, estava exausta. A viga de madeira salvou Beatrice de ser soterrada pela neve, com ela estava um adolescente, Gregory, que também viveria. Ele abraçou Beatrice quando o acidente aconteceu e a protegeu do pior.

Graças a Deus e a Gregory, minha Beatrice estava viva. Eu beijei seus cabelos e me emocionei. Eu cuidaria dela para sempre, não havia dúvidas, já

que agora, com a morte do pai, ela não tinha parentes.

Olhei através do fogo e vi Vincent trabalhando arduamente, cuidando como podia dos sobreviventes. Ele era um homem forte, viril e extremamente humano e solidário. Eu quase nada sabia sobre ele, mas o que descobri foi inevitável: as aparências enganavam completamente. Eu pensei que ele fosse um tolo arrogante e na verdade, não era. Ele trabalhou bastante e depois veio se sentar ao meu lado e examinar Beatrice.

- Ela vai precisar de descanso e se recuperar aos poucos – ele observou.

- Eu vou cuidar dela, vou ser sua família – contei.

- Nunca duvidei disso – ele sorriu para mim.

Ele acariciou os cabelos dourados de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Beatrice.

- Ela vai precisar de todo o seu carinho, agora.

- Ela terá...

Ele continuou a acariciar o rosto dela.

- Vai leva-la para Londres?

- É o mais provável...

Ele se aproximou mais de nós. Agora, seu rosto estava no mesmo nível do meu e era perturbador. Será que toda vez que ele se aproximasse, eu reagiria daquela forma? Ficaria trêmula e com o coração aos saltos?

- Quando formos para Londres, Senhorita Johnson – seus olhos prenderam os meus – Eu gostaria de...

- Doutor – alguém se aproximou estragando o momento – Um dos pacientes parou

PERIGOSAS ACHERON

de respirar.

Vincent se levantou contrariado e correu para atender o moribundo. E eu fiquei ali, frustrada, por não ouvir o restante do que ele tinha a dizer. Será que essa bizarra constrição que eu sentia no peito, quando pensava em Vincent, denotava que estava cativada por ele? Será que o fato de não parar de pensar nele, queria dizer que ele era especial para mim? Não podia ser...

Eu comecei a compreender o inevitável.

Era tarde da noite, quando voltamos para casa. Como Taylor se recusava a sair da cama, desculpando-se pela gravidez, Scott ofereceu a que ele ocupava, para colocarmos Beatrice. Eu velei por ela a noite toda, ela teve pesadelos e eu a abracei, confortando-a, dizendo que tudo estava bem. Lucy veio a certa altura, ficar com a menina, para que eu descansasse, mas eu não poderia relaxar. Meu

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo vibrava de energia, mesmo depois de um dia extremamente cansativo.

Fui até os fundos da casa, na cozinha, e peguei o bule de chá para me servir, tomei lentamente, observando a noite escura lá fora. Depois voltei para o quarto, passei pela sala, Scott estava dormindo no sofá e Vincent em um colchão fino no chão. Eu joguei mais lenha na lareira e me aproximei dele e o cobri, estava frio demais para deixar as cobertas caídas. Prendi a respiração ao notar que ele me observa com aqueles olhos azuis intensos.

Então, ao notar, minha timidez e embaraço, ele tocou minha mão que segurava o cobertor. Era um ato tão bobo, mas mexia tanto comigo, a ponto de me constranger e meu rosto queimar de vergonha. Céus! O que estava acontecendo? Eu não sabia o que fazer... Então, tentei fugir, mas ele

PERIGOSAS ACHERON

segurou minha mão com mais firmeza e sentou-se...

As mãos dele subiram do meu ombro para o meu pescoço. Como médico, ele deveria achar que eu estava tendo um ataque, porque minha pulsação acelerou, como sempre acontecia quando ele se aproximava. Mas ele nem pareceu notar, estava preocupado em tocar meus cabelos e me puxar para um beijo.

Eu fechei os olhos e respirei profundamente. O toque dele era quente e macio e eu senti como se meu corpo anestesiasse. Perdi o bom senso e me agarrei a ele, deixando que sua boca tomasse a minha e a invadisse de forma perturbadora com a língua macia. Era agradável beijar daquela forma, e eu o imitei, correspondendo com um ardor que eu nem sabia existir. Um desejo arrebatador tomou conta mim e o enlacei pelo pescoço. Era simplesmente fascinante... Eu não

sabia que o enlevo provocava esse tipo de sensações.

Ele se afastou, os olhos obscuros de paixão. Nunca havia conhecido alguém tão sedutor, tão sagaz e lindo. Eu estava apaixonada e ao constatar isso, eu me afastei depressa. Não tinha nada a ver com carência, luxúria ou futilidade. Era mais que isso, era amor. Levantei-me e voltei para o quarto.

- Algum problema, senhorita?

- Não, Lucy – eu fiz que não – Obrigada por ficar com ela, eu ficarei o restante da madrugada.

- Como quiser – a mulher se levantou e se retirou.

Eu me sentei na cama atônita. Como isso foi acontecer? Quando, como e onde eu me apaixonei por aquele homem arrogante e fascinante? Deitei-me com Beatrice pensando nisso

PERIGOSAS NACIONAIS

e acabei adormecendo de pura exaustão. Quando acordei, assustei por não ver a menina na cama e me levantei depressa.

Fiquei aliviada por vê-la sentada à mesa, conversando animadamente com Lucy.

- Beatrice... – eu falei aliviada e me aproximei dela e a abracei.

- A senhorita está me apertando... – ela reclamou.

Eu ri e a soltei.

- Como se sente?

- Com uma dor ali, outra aqui – ela apontou para a cabeça – Mas o príncipe disse que vou ficar boa logo.

Eu olhei ao redor e não vi ninguém.

- Que horas são, Lucy?

- Já passa das onze, senhorita...

PERIGOSAS ACHERON

- Onze?

Há anos eu não dormia até tão tarde. Eu estava realmente muito cansada e agora me sentia renovada e feliz. O amor fazia isso comigo, era óbvio. Eu amava Vincent Turner e não havia explicação alguma para isso...

- E onde estão todos? – eu quis saber.

- Eles se foram... – Beatrice me contou.

Eu senti um murro no estômago.

- Eles foram embora? – perguntei atônita –
Sem se despedir?

Lucy se aproximou de mim:

- Eles receberam um telegrama esta manhã, parece que a Senhorita Turner sofreu um acidente, caiu do cavalo enquanto passeava por Hyde Park. – contou.

- Oh, Meu Deus! – eu fiquei chocada – Mas

ela está bem?

- Nós não sabemos.

Eu fiquei angustiada, torcia para que Vivian ficasse bem. Scott a amava e não se perdoaria se algo lhe acontecesse de ruim, enquanto ele estava longe.

- E minha irmã?

- Ela foi com eles – Beatrice me contou.

- O que?

- Ela fez as malas e se foi, senhorita – Lucy me estendeu um envelope – Pediu que eu lhe entregasse.

Eu peguei o envelope e me afastei me sentando ao sofá.

“Phedra, depois de conversar com Scott, eu decidi partir. Sei que agi errado, mas, por favor, não me julgue, muito menos ao Senhor

Burgh, nós nos apaixonamos e embora seja indecoroso, era verdadeiro. Mas não há como desfazer o casamento dele e nem que ele abandone a família para viver comigo. Vou amá-lo até o fim de meus dias. Scott me levará até um convento, vou ficar lá e quando a criança nascer, eu a darei para a adoção, minha decisão é única, não posso ficar com um bastardo. Com ele, eu não teria futuro e seria impossível arranjar um bom casamento. É o melhor a fazer, e depois irei para onde o destino me levar. Quem sabe um dia nos encontraremos, o que eu duvido. Mas se não vier a lhe ver mais uma vez, espero que me perdoe, com amor, Taylor.”

- Ela vai ficar bem, Senhorita Johnson –
Beatrice acariciou meu rosto ao notar as lágrimas –
O príncipe está com ela...

Eu sorri para minha pequena e por ela

acreditar realmente que Vincent era um príncipe encantando que salvava as pessoas boas.

- Claro...

Contudo, príncipe havia partido e provavelmente nunca mais nos veríamos. O pior era que ele havia levado meu coração e não havia modo de pedir de volta. Ele nem ao menos se despediu. Mas o que eu esperava? Flores? Bombons? Era ridículo. Por que Vincent Turner se prenderia a mim? Por causa de uns esporádicos beijos? *Homens...* Pensei tentando me consolar, mas eu estava triste por ele não ter deixado sequer um bilhete de adeus. Por um instante, eu me iludi, pensando que as coisas entre nós eram recíprocas.

- Ele me falou para eu cuidar da senhorita – ela sorriu para mim.

Eu nem sabia como as coisas iam ficar agora. Mas o importante era que minha linda

PERIGOSAS NACIONAIS

Beatrice estava viva e comigo. Eu a puxei para um abraço.

- Eu amo você, Beatrice.

- Também a amo, Senhorita Johnson.

Sorri. Nós seríamos felizes.

- Vai tomar seu desjejum, senhorita? –
Lucy quis saber.

- Claro – eu me levantei e fui até a mesa para me servir – Por que ficaram, Lucy? – eu perguntei – Pensei que fosse com eles.

- O conde nos pediu que ficasse, ele pagou nosso salário para mais duas semanas.

- Conde? – eu franzi o cenho.

- Sim, o Conde de Waterford.

- Scott é um conde? – perguntei surpresa.

A mulher sorriu diante de minha ignorância.

PERIGOSAS ACHERON

- Não, senhorita. O Senhor Turner.

Vincent Turner era um conde? Não podia ser!

Agora eu compreendia porque ele havia partido sem a menor consideração. Por que ele se obrigaria a ser educado com uma mulher simples e vulgar, que o tinha beijado sem sequer ser sua pretendente? Ele queria apenas alguém para passar o tempo em Shetwood, como eu havia desconfiado desde o início. E como eu me mostrei disposta, ele aproveitou-se, concluí.

Senti meu estômago embrulhar e perdi o apetite. Controlei as lágrimas de raiva e me levantei, sob o olhar atento dos demais.

- Vou me trocar – eu me desculpei para ficar sozinha.

Era certeza que um conde jamais se interessaria por uma moça sem dote e pobre como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu era. Tanto, que ele escondeu o tempo todo seu título. Eu sabia que ele era um homem importante, apenas não imaginava que fosse tão respeitável.

Por sorte eu não me iludi. Respirei fundo, controlando meu rancor. Ele não havia feito promessas e eu não havia sonhado com elas, portanto, estava tudo bem. Não havia por que sofrer. Com o tempo, eu o esqueceria de uma vez e minha vida retornaria ao ritmo normal, não havia com o que me preocupar.

Por que de repente meus pensamentos tornaram-se mentiras fingidas das verdades que eu não queria ouvir?

PERIGOSAS ACHERON

14

A vida seguiu em frente. Com muito carinho e cuidado contei para Beatrice sobre a morte de seu pai e ela compreendeu que ele virou uma estrela no céu. Ela também ficou triste por alguns dias, mas depois voltou a sorrir como sempre. Ela era muito forte e eu via um pouco da minha infância nela. Fomos ao túmulo de seu pai, e ela colocou flores sobre ele e me disse que nunca mais voltaria ali.

Thomas e Lucy partiram algumas semanas antes do natal. Contudo, eu não fui com eles como Scott esperava. Meu orgulho me impedia de colocar os pés em Londres e trabalhar para ele. Eu

não conseguiria ficar perto Vincent. Sendo secretária de Scott, eu estaria muito próxima a ele, Vivian sempre teria notícias do irmão e eu não podia ouvir falar o nome dele sem sofrer, era injusto. Infelizmente, esquecê-lo parecia minha cruz a carregar, eu não conseguia fazê-lo e muito menos afastá-lo de meus pensamentos. Doía pensar que o beijo que havíamos partilhado significara tão pouco para ele.

E perdi as esperanças quando ele não escreveu uma única vez, era sinal de que havia me esquecido e todas as minhas conclusões eram óbvias demais sobre a discrepância de nossas realidades. Eu nada tinha a oferecer além do meu amor, não havia dote, um sobrenome ou status que fizesse de mim, uma esposa digna de um conde perante a sociedade. E isso era terrível, embora, eu não quisesse pensar sobre o assunto. Eu não queria ser a condessa, eu ardia de desejo por Vincent, o

PERIGOSAS ACHERON

homem e não o conde.

Como sempre, eu apenas ignorava minha dor e acreditava que as coisas poderiam melhorar, mesmo que não fossem como eu almejava.

Enviei através de Lucy, uma carta para Scott contando sobre meus planos de ficar em Shetwood até que ele vendesse a propriedade. Eu partiria para Londres, mas não para trabalhar para ele, e menti dizendo que havia recebido uma proposta de emprego irrecusável de um senhor, e inventei o nome de uma família. Havia minhas economias e elas teriam que dar até que eu partisse, já que eu não teria mais emprego em Shetwood.

Eu e Beatrice fomos à missa no domingo de véspera de natal, gelado. Ela queria rezar pela alma do pai, e eu não consegui demovê-la da ideia. Desde a partida de Scott e Taylor, eu nunca mais voltei ao vilarejo, estava enclausurada na casa da

PERIGOSAS NACIONAIS

colina e era Thomas quem fazia as compras que precisávamos. Mas uma hora eu teria que dar as caras, mesmo que fosse para ir à missa, coisa que eu não fazia há muito tempo.

Beatrice quis usar seu vestido vermelho e o casaco branco, presente de seu pai e que ela usava sempre no natal, como um ritual. Coloquei a roupa que Vincent havia me dado e descemos a colina. Eu a carreguei a maior parte do tempo, afinal, o trajeto era longe e cansativo. Cheguei ao vilarejo, exausta, mas entramos na igreja e as pessoas nos olhavam como se fôssemos aberrações, ouvi até alguns dizendo:

- São da colina amaldiçoada... – e faziam o sinal da cruz.

Eu queria mandar que se calassem. Então, o padre nos olhou do altar, e desceu em nossa direção. Minha respiração ficou suspensa. Será que

PERIGOSAS ACHERON

ele ia nos expulsar dali?

- Sentem-se mais a frente – ele convidou com um sorriso – Venham comigo.

Eu soltei a respiração totalmente surpresa com a atitude dele. Ele ofereceu o primeiro banco para sentarmos. Então, seu sermão foi sobre ajudar o próximo sem olhar aquém e fez um discurso sobre o salvamento no acidente da mina e de como eu e Vincent participamos ativamente de tudo. Fiquei espantada com a atitude dele, eu me senti radiante.

Ganhei o dia.

Estávamos saindo da igreja, quando ouvi alguém me chamar. Olhei para trás e vi Luke.

- Phedra – ele parou diante de mim.

Pela primeira vez, eu me perguntei como pude gostar de um homem tão sem graça e estranho. É tão interessante, quando não há mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentimento, como rapidamente o encanto se desfaz... Ele estava com sua roupa de domingo e usava um chapéu enorme. Como eu o amei?

E o que ele podia querer comigo? Eu fiquei tensa, todas as pessoas estavam nos olhando. Ergui meu corpo com orgulho e o fitei:

- Sim, Senhor Nilton? – eu falei de maneira formal.

- Eu e minha esposa queríamos falar com a senhorita – ele esperou Darcy se aproximar, mal conseguindo andar por causa da gravidez – Nós temos muito interesse em adotar Beatrice...

Eu a coloquei para trás de mim, e Beatrice abraçou-me pela cintura.

- O que?

- Somos uma família, seria o mais correto se ela viesse morar conosco.

PERIGOSAS ACHERON

Eu estreitei o olhar. Ninguém ia tirar Beatrice de mim...

- O pai dela quis que ela ficasse comigo, Senhor Nilton – menti descaradamente.

- Uma mulher solteira não pode educar uma criança! – Darcy falou indignada com a mão na barriga enorme.

Eu não podia acreditar naquilo! Eles queriam tirar Beatrice de mim. Eu não ia deixar! Deveria ter ido embora para Londres! O arrependimento me amargou de repente.

- E quem disse que a Senhorita Johnson está solteira?

Oh! Meu Deus! Eu quase chorei ao ouvir a voz dele. Fui dominada por uma mistura de angústia e alívio.

- Príncipe! – Beatrice gritou e correu para os braços de Vincent, que a levantou no ar e a

PERIGOSAS ACHERON

abraçou. Ela beijou o rosto dele dos dois lados e olhou para nós.

Com um sorriso largo, que me fez sorrir também, Vincent se aproximou de nós e cumprimentou a todos com polida educação. Estava muito bem vestido e lindo como sempre. Não queria olhá-lo e sentir que o amava, mas era inevitável. Nossos olhares se encontraram e foi como se ele nunca tivesse partido e me magoado com sua ausência e silêncio.

- Olá, meu bem – ele me puxou pela cintura e me deu um beijo rápido nos lábios, constrangendo todos ao redor e me deixando fora do ar.

- Vincent – eu o reprovei.

Como ele ousava me beijar em plena luz do dia e na frente de toda aquela gente maldosa? Ele me ignorou e olhou para Luke e a esposa com desprezo:

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu os conheço?

- Sou Luke Nilton, senhor – Luke estendeu a mão.

Vincent olhou para a mão dele com desprezo e o deixou esperando.

- Como ousa falar com minha noiva, sem a minha presença? – ele perguntou mordaz.

Luke se encolheu todo. Eu estava atônita. Eu não era noiva dele!

- Acredito que não me apresentei – ele olhou ao redor e notou que era o centro das atenções – Meu nome é Vincent Courtney Turner, Conde de Waterford – disse com sua arrogância insuportável.

Houve um alvoroço ao nosso redor e todos ficaram admirados. Eu revirei os olhos diante de tanta presunção. Ele não precisava fazer aquele circo todo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ele é um príncipe! – Beatrice disse rindo.

- E vou me casar com a Senhorita Johnson, o mais breve possível, mas em Londres.

Casar? Do que ele estava falando? As pessoas bateram palmas em volta de nós, alguns murmuraram, as fofoqueiras ficaram loucas.

- E o senhor não poderá adotar Beatrice, porque eu já tomei as devidas providências e meus advogados estão tomando conta de tudo... Com licença - Ele segurou minha mão e me arrastou dali para a carruagem luxuosa, deixando todos embasbacados.

- Eu falei que ele viria – Beatrice disse se sentado ao lado de Vincent.

- Você falou? – ele perguntou com bom humor.

- Sim. Phedra disse que o senhor não viria mais, porém eu disse a ela que viria!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E por que tinha tanta certeza que eu retornaria? – ele perguntou com aquele sorriso que derretia meu coração.

- Porque o senhor é um príncipe e os príncipes sempre salvam as princesas... E Phedra estava com saudades...

- Estava? - Ele finalmente olhou para mim.

- Beatrice – eu a reprovei.

- Estava sim, por que ela suspirava e mulheres que suspiram sentem saudades do príncipe – ela falou com a lógica de sua ilusão.

Ele sentou-se ao meu lado, deixando-me nervosa.

- O que está fazendo aqui? – eu mudei de assunto, apreensiva - E que história é esta de noiva e casamento em Londres? E por que disse que é um cond...

PERIGOSAS ACHERON

Ele se aproximou e me beijou, me impedindo de prosseguir. E para o meu total desespero, eu estava correspondendo completamente apaixonada. Como eu havia sentindo saudades, Beatrice tinha toda razão. Quando ele se afastou, segurava minhas mãos trêmulas entre as suas. Eu o amava.

Beatrice batia palmas, feliz:

- Eu falei que ela estava com saudades!

Nós rimos dela e eu o encarei:

- O senhor foi embora sem se despedir – eu reclamei.

- É porque tinha planos encontrá-la em Londres – ele olhava dentro dos meus olhos, mostrando que dizia a verdade – Não sou bom com despedidas... E eu e Scott partimos depressa, Vivian tinha sofrido um acidente. E então, quando Thomas e Lucy chegaram a Londres, a senhorita

não estava junto e mandou aquela carta ridícula!

- Ridícula? – eu perguntei ofendida.

- Não existe nenhum *Senhor Barnis Brasher* em Londres – ele se referiu ao nome que eu havia inventado – Eu o procurei para demovê-lo da ideia de contratá-la e não encontrei ninguém, senhorita.

Eu fiquei vermelha de vergonha. Admitia que não fosse criativa com nomes.

- E por que eu iria para um lugar que... – eu hesitei.

- Um lugar que? – ele quis saber

Eu fiz que não:

- E por que eu iria para Londres?

- Eram os seus planos.

- Mas eles mudaram...

- E por quê? – ele franziu o cenho.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu tomei coragem e falei:

- Porque eu não queria ir e conviver com o senhor, quando não... – eu não consegui completar – Eu iria, mas não conseguiria acostumar-me com o senhor, sabendo que não... – eu olhei para minhas mãos – Que não...

Ele me segurou pelo queixo e me obrigou a encará-lo:

- Eu a amo, Phedra, como pôde não notar isso? – Em seu lindo rosto havia um sorriso sedutor – Apaixonou-se por mim quando descia a colina... Não é verdade?

Eu franzi o cenho:

- Eu não me apaixonei quando o vi pela primeira vez – eu neguei.

- Admita que sim... Foi no exato instante que olhou para trás e eu também. Acredito que foi naquele momento que selamos nosso destino.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu ri. Jamais admitira, embora fosse verdade. Era loucura pensar sobre isso, mas era a realidade.

- Pode ser... – eu encolhi os ombros.

- Orgulhosa! – ele me reprovou e sorriu.

E eu não imaginava que o destino podia ser tão maravilhoso e o amor vir de um lugar que eu jamais idealizaria. Beatrice disparou a falar sobre seus últimos dias para Vincent.

Eu olhei através da paisagem branca e me recordei de uma vez quando era criança, e eu e Taylor achamos um passarinho de asa machucada. Cuidamos dele e ele partiu assim que ficou bom. Dias depois ele apareceu no quintal de casa e ficou ali até desaparecer para sempre. Depois disso, eu passei a acreditar que o que é seu está predestinado, e de alguma forma chega as suas mãos sem que você precise fazer esforço...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As coisas boas acontecem sem que tenhamos consciência disso.

PERIGOSAS ACHERON

15

Chegamos à casa da colina e começamos a arrumar as coisas para partir na manhã seguinte. Era noite de natal e nos reunimos para uma simples refeição. Fizemos nossas preces e para minha surpresa, Vincent trouxe presentes para Beatrice. Não demorou que ela pegasse no sono e ele a levou para cama.

Então, finalmente ficamos a sós.

Ele parou diante de mim, me fitando com desejo e amor. Isto era possível? Um homem que até outro dia era um total desconhecido, me amar?

- Por que não me disse que era um conde?
— eu perguntei ansiosa.

- Faria alguma diferença?

- Não para mim... Quer dizer, quando descobri, pensei que tivesse brincado com meus sentimentos.

- Eu jamais faria isso! – ele assegurou – E se não falei nada, é porque não achei necessário e quando decidi me abrir com a senhorita, Vivian sofreu o acidente, foi tudo depressa demais... – ele explicou.

- Agora, eu compreendo. Mas já pensou como vai ser? Eu não tenho um dote, nem raízes nobres...

- Eu não me importo – ele me interrompeu determinado – Caso fosse um empecilho, por que eu estaria aqui e agora? Não é um jogo de gato e rato, minha querida, estamos planejando nosso futuro juntos. Para sempre...

Eu tentei não sorrir, mas eu estava feliz

PERIGOSAS NACIONAIS

demais com o retorno dele e por saber que ele me amava também.

- Eu gostei da forma como humilhou aquelas pessoas na praça.

- Eu sei – ele sorriu charmoso e me puxou para perto dele, segurando minha mão – A senhorita merecia sair dali em grande estilo. Cheguei na hora certa, se eu tivesse programado não teria sido tão perfeito!

- Como sabia que eu estava lá?

- Eu não sabia – ele fez que não – Estava passando em direção à colina quando a vi.

A vida era mesmo fantástica, eu pensei satisfeita.

- O padre havia feito seu discurso, falando sobre o amor o próximo e ressaltou a maneira como ajudamos os mineiros no dia do acidente – contei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Um padre sábio...

Ele se aproximou mais e eu comecei a me sentir dominada.

- Não acha que estamos indo depressa demais? – eu tentei me afastar dele, mas em vão.

- Pare de fugir... Tem dúvida do que sente por mim, Phedra?

Ele disse meu nome de batismo. Era como música aos meus ouvidos.

- Não, Vincent. Eu não sei explicar, mas eu o amo.

Ele tomou posse dos meus lábios com paixão e eu me entreguei ao doce momento.

- Case-se comigo – ele pediu entre os beijos – Eu não estava brincando quando falei de casamento, Phedra. Seja minha esposa, amante, meu mundo...

PERIGOSAS ACHERON

Eu o encarei, apaixonada:

- É tudo o que eu preciso, Vincent...

Ele me beijou mais uma vez e depois rimos. Era noite de natal e o céu nos presenteava com aquele amor. Ele abriu a casaca e tirou um papel.

- Este é o presente para minha noiva... - Todos poderiam esperar por um anel de brilhantes. Mas era mais significativo, era a escritura da casa da colina. - Um presente de Scott para nós, na verdade – ele contou.

Eu fiquei emocionada. Agora, a casa da colina era minha? Olhei para o papel e sorri, eu quis tanto que ela pertencesse a mim e quando a consegui, descobri que não havia sentido tê-la. Aquela colina de grama verde no verão e frio intenso no mais alto inverno, coberta de fantasmas do tempo, era nada mais que uma terra morta, não

PERIGOSAS NACIONAIS

havia motivo para tê-la, cabiam apenas suas lembranças. A essência daquele espaço sempre estaria presa em mim, para qualquer lugar que eu fosse.

E eu passaria tudo de novo, se o resultado fosse aquele: Vincent ao meu lado e Beatrice como nossa filha. O que eu poderia querer da vida?

No dia seguinte, nós partimos. Lembro-me de ainda olhar e sorrir para a casa de madeira escura e janelas tortas, com a neve cobrindo-a por todos os lados. Meu passado havia me trazido boas novas para o futuro: um novo amor, e uma nova vida. O segredo da história era nunca perder a fé.

- Vamos voltar aqui algum dia? – Beatrice quis saber.

- Eu espero que não, querida – eu disse sincera.

Entramos e partimos para Londres.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu nunca mais voltei à casa da colina, mas
jamais consegui me esquecer dela e de sua beleza
presa à superstição dos outros.

¢fim¢

PERIGOSAS ACHERON

Outros livros da Série Contos de Natal

DE VOLTA À CASA DA COLINA SEGUNDO LIVRO DA SÉRIE CONTOS DE NATAL

<http://a.co/d/fbgl82m>

Beatrice foi adotada por Vincent e Phedra Turner, os Condes de Waterford, e eles moram em Londres, onde ela tem uma vida de regalias na nobreza. Os anos passaram, mas a jovem nunca deixou de ser aquela garota das minas de Shetwood, por isso, ela opta por voltar às suas origens e decidir o que fazer de sua vida. Entretanto, Shetwood não é mais aquele simples vilarejo, tornou-se a maior produtora de carvão da Inglaterra industrial e ela vai encontrar o caos

PERIGOSAS NACIONAIS

movidos pela ambição do dono das minas: Robert Stanford, filho dos Duques de Montgomery: Farell e Meredith. E isso vai contra todas as crenças e convicções da jovem. Porém, nem tudo é o que parece ser e Beatrice ficará dividida entre passado e futuro, em meio ao amor e seus valores. De Volta à Casa da Colina é mais um conto de natal como presente para aquecer os corações dos leitores.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON